



BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2008

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2008

Senhores Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2008.

CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2008 foi caracterizado por protagonizar a mais aguda crise financeira mundial desde a década de 30. Iniciada no setor imobiliário norte-americano em 2007, a crise aprofundou-se, sobretudo, a partir do 3º trimestre de 2008, marcado pela quebra do banco de investimento Lehman Brothers, que instaurou forte instabilidade nos mercados financeiros, acentuada contração nos mercados internacionais de crédito e, em um segundo momento, desaceleração brusca no nível de atividade econômica global, de proporções já impressionantes e cujos desdobramentos ainda são incertos.

A origem dessa crise é o enorme crescimento da alavancagem financeira iniciada em 2001 em uma conjuntura de taxas de juros historicamente baixas nos EUA e cuja expressão mais importante se deu no mercado hipotecário norte-americano, onde floresceu o modelo *originate and distribute*, ou seja, a securitização de direitos a receber, que eram “empacotados” e vendidos a investidores desligados do processo de concessão de crédito, tais como fundos de pensão, seguradoras e os *hedge funds*, além de veículos de investimentos especiais fora do balanço dos bancos (SIVs, *special investment vehicles*). Esse movimento culminou em forte inflação de ativos nas principais economias do mundo e veio acompanhado de expressivo crescimento dos derivativos de crédito (*Credit Default Swap*, os CDS).

Na esteira da crise imobiliária, os grandes bancos, que tinham elevada exposição de risco em ativos dessa natureza, tiveram que provisionar grandes somas de ativos com baixa perspectiva de recebimento, basicamente relacionada aos empréstimos hipotecários de maior risco, os *subprime mortgage backed securities*.

Tal situação obrigou os bancos a buscarem aportes de capital para manterem as suas atividades e fez com que os governos dos EUA, bem como dos demais países integrantes do Grupo dos Sete, lançassem pacotes de ajuda ao sistema financeiro de seus países. Contudo, a insuficiência de tais iniciativas acabou conduzindo à quebra do banco de investimento Lehman Brothers, em setembro de 2008.

A consequência mais evidente desse episódio foi a paralisia quase completa na concessão de crédito em função da elevação do risco de contraparte, causando os mais variados efeitos na economia real, todos apontando no sentido de uma severa recessão nos países desenvolvidos e também na grande maioria dos países em desenvolvimento.

No Brasil, o impacto dessa crise se deu, sobretudo, a partir do 4º trimestre de 2008, diante da contração da liquidez internacional, queda nos preços das commodities e da própria desaceleração econômica de importantes clientes da pauta brasileira de exportações. Internamente, houve retração na concessão do crédito, significativo ajuste na taxa de câmbio e significativa redução da confiança empresarial e do consumidor, com conseqüente diminuição de gastos.

Contudo, a estabilidade e a evolução apresentada pela economia brasileira nos últimos anos, além de características específicas do sistema financeiro, diferenciam positivamente o País em relação às principais economias mundiais.

Nesse sentido, vários fatores permitem prever que a crise será contundente no Brasil, mas possivelmente menos dramática do que na média da economia mundial, dentre eles:

- As boas condições de capitalização do sistema financeiro, sem exposição a ativos ligados ao segmento de hipotecas *subprime* como em outros países;
- Os níveis elevados de compulsório e da taxa de juros básica, propiciando grande capacidade de resposta, já em curso, da política monetária e de liquidez;
- A existência de um setor bancário público capitalizado, permitindo evitar contração mais forte do crédito, sobretudo via empréstimos do BNDES;
- As reservas internacionais da ordem de US\$193,8 bilhões, ao final de 2008, possibilitando ao Banco Central fornecer moeda forte de modo a compensar a acentuada retração do financiamento internacional, sobretudo para o comércio exterior;
- A solidez, patrimonial e institucional, dos nossos mercados de ações e derivativos se compara muito favoravelmente não apenas a dos chamados BRICs (acrônimo para Brasil, Rússia, Índia e China, os quatro principais países emergentes) mas também a de muitos países desenvolvidos, sendo que os procedimentos de operação e liquidação em momentos de grande volatilidade foram exemplares;
- A baixa alavancagem financeira no País e a regulação mais transparente, além das reduzidas dimensões do mercado de balcão não-organizado; e
- A dívida pública em queda (36,01% do PIB, ao final de 2008), como proporção do produto, consequência de uma política fiscal prudente e da política de acúmulo de reservas internacionais.

Vale por fim destacar que a atual crise deverá produzir importantes alterações na regulamentação dos mercados financeiros e de capitais a fim de dar mais transparência a produtos do mercado de balcão e fortalecer sistemas de negociação de ativos com contraparte central. Entende-se que, em momentos de instabilidade como o verificado nos últimos meses, o baixo nível de informação e a existência de risco de contraparte nas operações realizadas no mercado tendem a aumentar a volatilidade e o risco em geral. Por isso, essas mudanças na regulamentação tendem a tornar os mercados menos instáveis e arriscados em momentos de incerteza.

Essas mudanças na regulamentação estão em linha com o modelo já adotado no mercado brasileiro e pela BM&FBOVESPA, que possui sistemas de negociação integrados às clearings de ações e de derivativos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Mesmo com as melhores condições relativas do País, o processo de desalavancagem e perda do valor dos ativos tiveram consequências em nossos mercados, acarretando em queda nos volumes de contratos negociados no Segmento BM&F, entre 2007 e 2008, e forte redução da capitalização de mercado no Segmento BOVESPA.

Segmento BM&F

Volume e receita média por contrato (RPC)

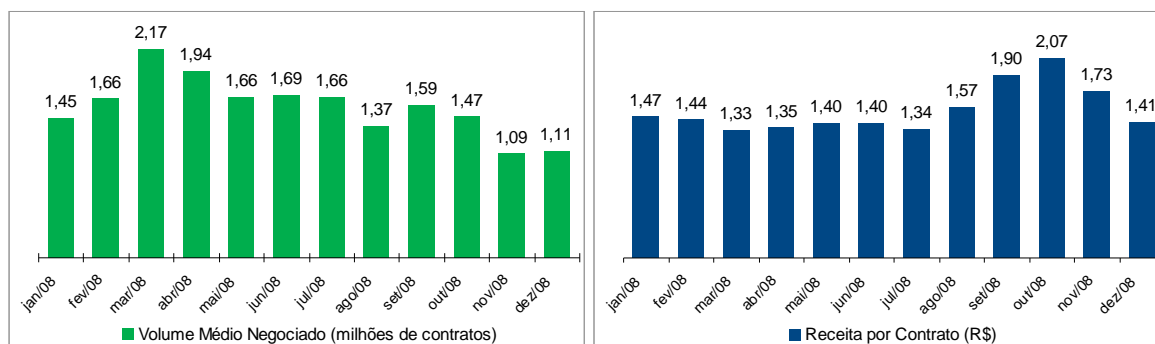
Durante 2008, as variações das médias diárias dos contratos de derivativos negociados deixaram claro o impacto da crise, sobretudo da quebra do Lehman Brothers em setembro. Houve redução dos volumes negociados em função da menor exposição ao risco dos participantes do mercado, notadamente a partir de novembro, quando atingiu 1,09 milhão, e dezembro com 1,11 milhão, ante a média de 1,54 milhão no 3T08 e de 1,76 milhão no 2T08.

Por outro lado, as mudanças na política de tarifação e a desvalorização da taxa de câmbio no segundo semestre (os preços dos contratos de câmbio, taxa de juros em câmbio e commodities variam de acordo com o dólar norte-americano) levaram ao aumento substancial no RPC entre agosto e outubro, de 1,57 para 2,07.

A mudança na política de preços para o segmento BM&F obedeceu às seguintes etapas:

- Em 25 de agosto de 2008, foi descontinuada a política universal de desconto de 5% e também o desconto de 25% para os participantes que detinham, no mínimo, 10 mil ações BMEF3;
- Em 17 de novembro de 2008, teve início a política transitória de descontos fixos de 40% para todos os participantes, 50% para aqueles que negociaram por meio de DMA (*Direct Market Access*) e 70% para os denominados *algorithmic traders*, com o propósito de neutralizar o efeito do aumento RPC após a extinção dos descontos em agosto. Além disso, foram introduzidas algumas mudanças na forma de cobrança de alguns contratos, como por exemplo, o Futuro de Índice de Ações, que passou a ter um preço fixo;
- Em 16 de fevereiro de 2009, teve início nova política de preços com faixas progressivas de descontos de acordo com o volume negociado.

A nova política pretende tornar os produtos mais competitivos e adequados aos participantes e à realidade do mercado, além de estimular a liquidez e a adesão de investidores que utilizam plataforma eletrônica de negociação, em especial os *algorithmic traders*.



Comparando os exercícios de 2007 e 2008, verifica-se interrupção na trajetória de crescimento do volume negociado desde 2004. A média de 2008 foi de 1.573,3 mil por dia, 9,6% inferior ao ano anterior.

Já o RPC subiu 24,7%, de R\$1,22 para R\$1,53, como decorrência, principalmente, das mudanças nas políticas de preços descritas acima. Além disso, cabe destacar que no

final de 2007 todos os preços para derivativos foram corrigidos visando a compensar a incidência de tributação (PIS e COFINS) sobre as receitas.

BM&F – Média Diária de Contratos Negociados

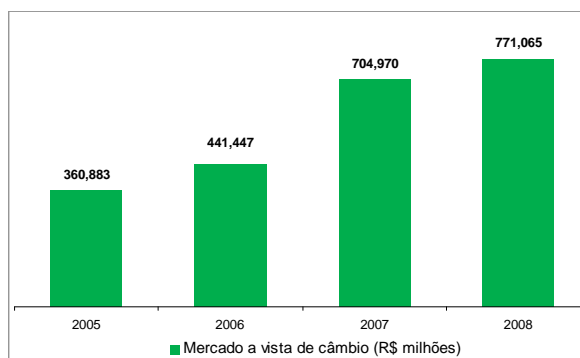
Ano	Tx. de Juros em Reais	Tx. de Juros em Dólar	Câmbio	Índice	Commodities	WebTrading	Balcão	Total
2004	421.994	136.504	110.126	86.191	3.615	-	47.031	805.461
2005	501.421	87.557	167.913	73.794	3.299	4.623	13.513	852.120
2006	710.507	63.246	265.696	67.594	3.881	36.732	19.813	1.167.469
2007	988.112	87.877	472.995	111.973	10.062	57.764	11.485	1.740.268
2008	788.665	94.281	534.922	87.632	14.916	40.478	12.447	1.573.342

BM&F – Receita Média por Contrato (RPC)

Ano	Tx. de Juros em Reais	Tx. de Juros em Dólar	Câmbio	Índice	Commodities	WebTrading	Balcão	TOTAL
2004	0,89	2,00	4,00	1,56	7,16	-	1,20	1,62
2005	0,96	1,39	2,86	1,69	5,69	0,04	1,70	1,47
2006	0,91	1,09	2,24	1,42	4,75	0,03	1,57	1,25
2007	0,95	0,97	1,86	1,50	3,19	0,05	2,11	1,22
2008	1,14	1,28	2,07	2,15	3,59	0,16	2,35	1,53

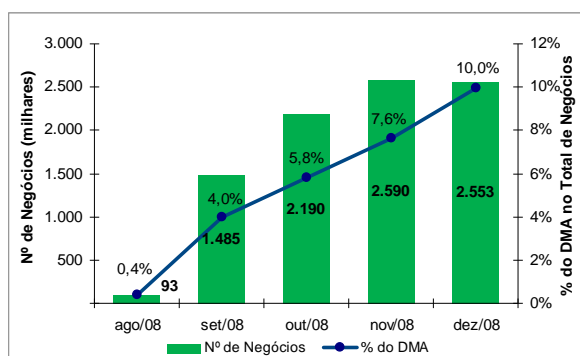
Câmbio pronto

Além da negociação de contratos derivativos, o segmento BM&F, por meio da Clearing de Câmbio, negocia e liquida operações no mercado a vista de câmbio (câmbio pronto). Em 2008, esse mercado atingiu R\$771 bilhões em operações registradas, montante 9,4% superior ao exercício anterior. Esse movimento refletiu a desvalorização cambial vivenciada na segunda metade de 2008.



DMA (Direct Market Access)

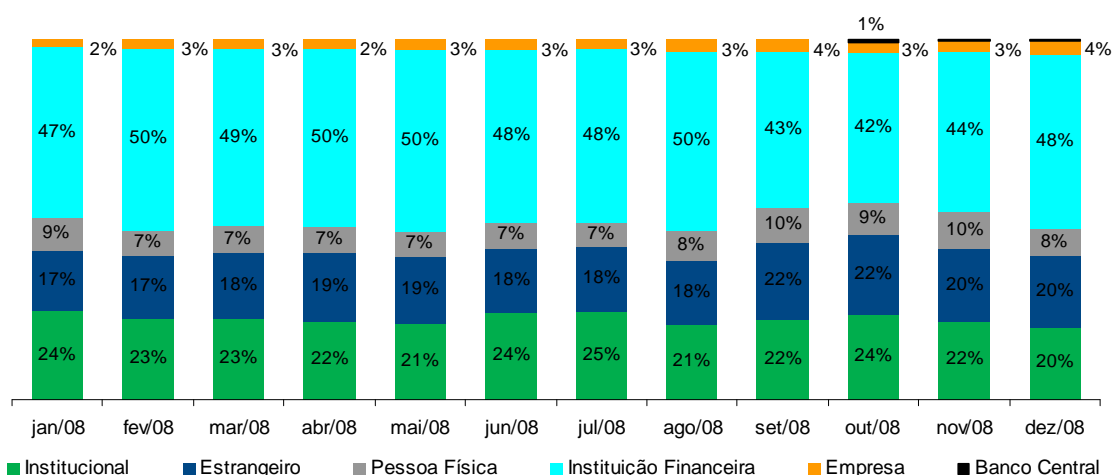
Lançado no final de agosto de 2008, o DMA vem apresentando forte crescimento, com pico de 2,6 mil negócios por dia, em média, no mês de novembro e participação de 10% no total de negócios com derivativos realizados em dezembro. Essa forma de acesso, que traz mais agilidade na negociação, deve atrair novos participantes, como é o caso dos *algorithmic traders*.



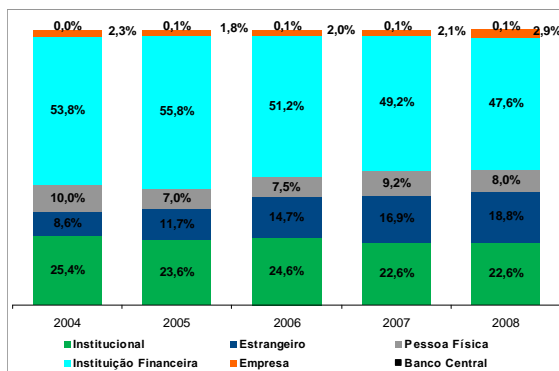
Participação dos investidores

Durante 2008, a distribuição dos investidores por modalidade no segmento de derivativos teve como principais variações o crescimento da participação dos estrangeiros e das empresas no volume negociado.

Em comparação com 2007, a participação média dos estrangeiros passou de 16,9% para 18,8% e das empresas de 2,1% para 2,9%. Por outro lado, houve queda das instituições financeiras de 49,2% para 47,6% e de pessoas físicas de 9,2% para 8,0%.



Com relação à evolução histórica, as instituições financeiras continuam sendo os principais participantes do segmento BM&F, representando 47,6% do total de contratos negociados, ante 53,8% em 2004. Em seguida, estão os investidores institucionais e os investidores estrangeiros, sendo que estes últimos mais que dobraram sua participação entre 2004 e 2008, passando de 8,6% para 18,8%.



Segmento BOVESPA

Nos últimos cinco anos, verificou-se forte aumento da importância do mercado acionário brasileiro, sem tendência de inflexão mesmo ao longo de 2008, que foi marcado pela acentuada queda na capitalização de mercado na segunda metade do ano. O destaque fica para o crescimento do *turnover velocity*¹, do número de negócios diários e, principalmente, do crescimento do segmento pessoa física, especialmente via *Home Broker* (*internet trading*).

¹ O *turnover velocity* mostra a relação entre o volume financeiro negociado no mercado a vista (no critério que utilizamos, média dos doze meses anteriores ao mês de referência, inclusive) e o valor de mercado das empresas listadas.

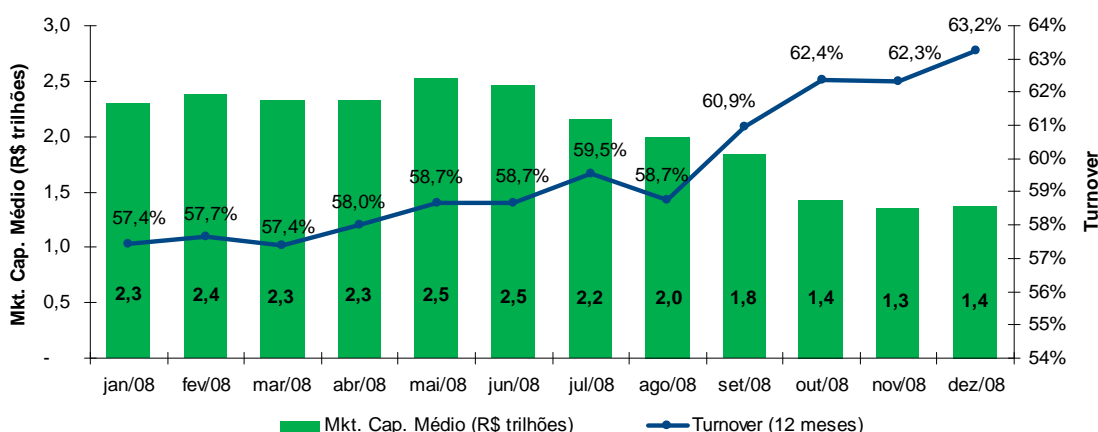
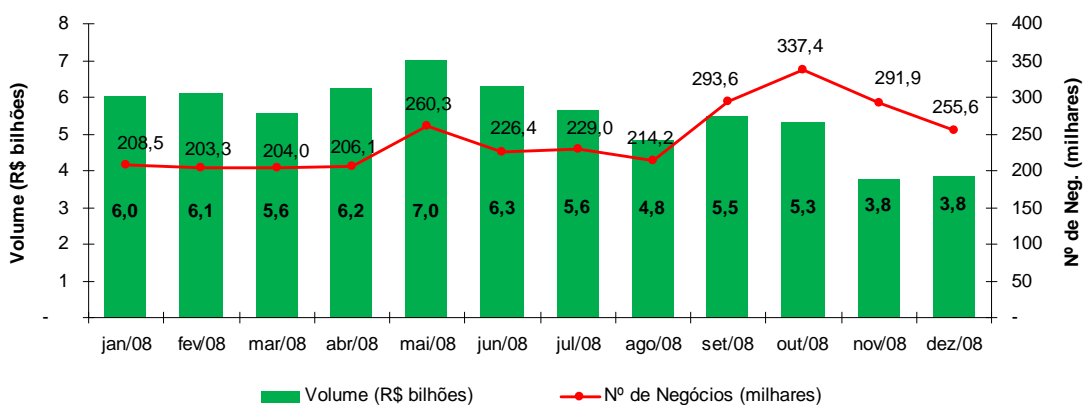
Negociação e valor de mercado

Na segunda metade de 2008, a crise financeira internacional teve impacto no preço das ações negociadas, reduzindo a capitalização de mercado das empresas listadas a partir de julho e especialmente no 4º trimestre.

Os reflexos da queda nos preços foram sentidos já nos dois últimos meses do ano, com volume médio diário caindo para R\$3,8 bilhões em novembro e dezembro. Contudo, a queda nos preços foi parcialmente compensada pelo aumento do *turnover velocity* a partir de setembro, quando alcançou 60,9% (58,7% em agosto), chegando a 63,2% em dezembro.

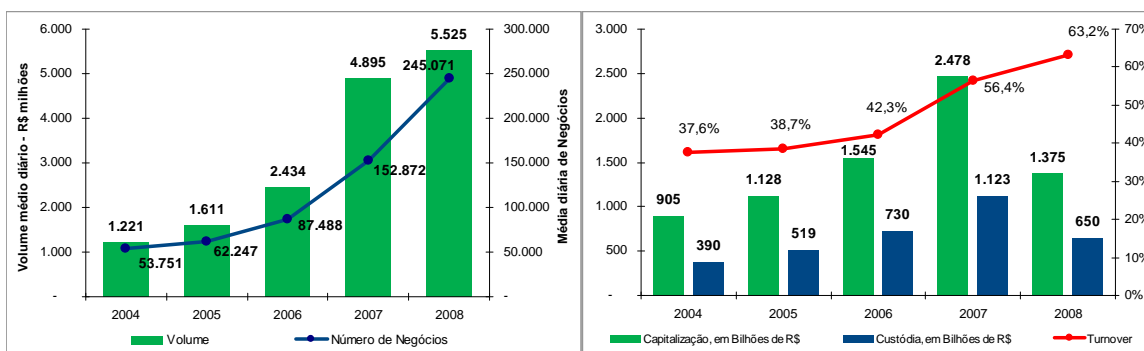
Outro destaque de 2008 foi o sensível crescimento do número de negócios nos últimos meses, com o recorde de 337,4 mil em outubro. Já em dezembro a média diária foi de 255,6 mil negócios, quase o mesmo nível de maio, mês em que o País recebeu o grau de investimento.

A despeito do desempenho ruim do último trimestre de 2008, houve aumento do volume médio diário de 12,9%, de R\$4,9 bilhões para R\$5,5 bilhões. A média diária de negócios teve alta de 60,3%, passando de 152,9 mil para 245,1 mil, atingindo, no último trimestre de 2008 a maior média trimestral já registrada (294,9 mil negócios).



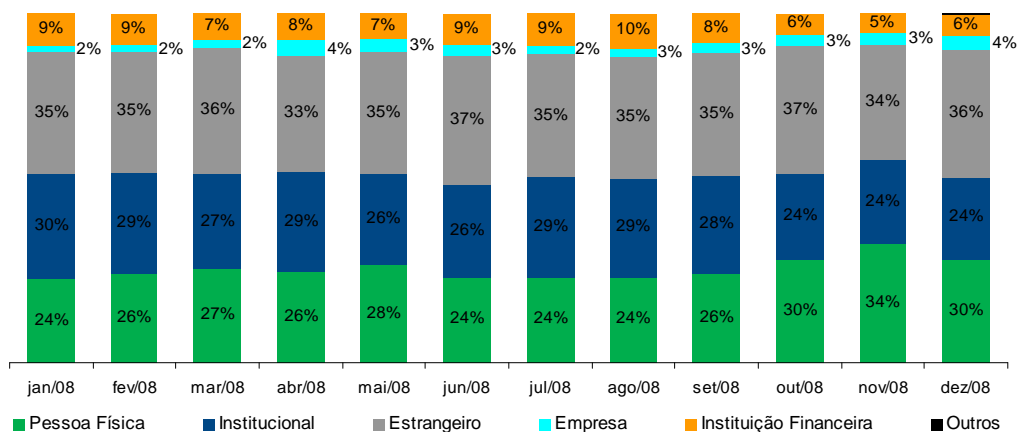
Entre 2004 e 2008, o volume financeiro e número de negócios realizados diariamente no mercado de ações apresentaram uma taxa composta de crescimento anual de 32,2% e

35,5%, respectivamente. O *turnover velocity* tem crescido, com um salto entre 2006 e 2007 de 42,3% para 56,4%, para posteriormente alcançar 63,2%, em 2008.

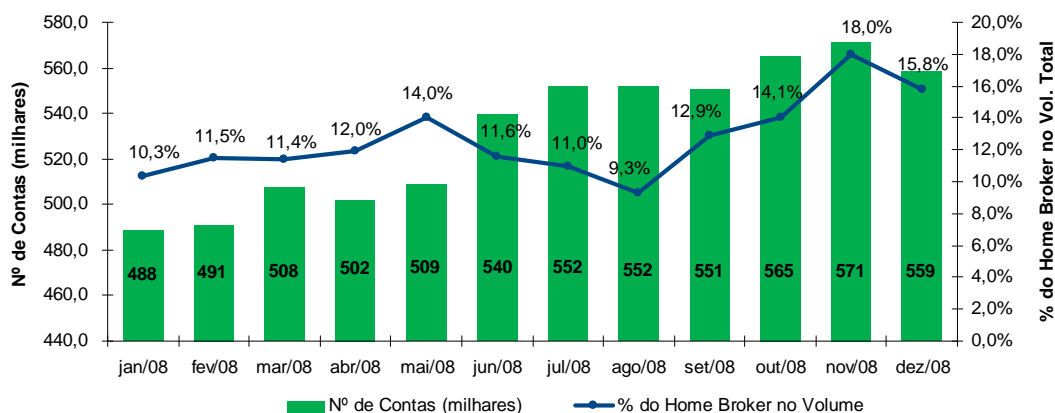


Participação dos investidores

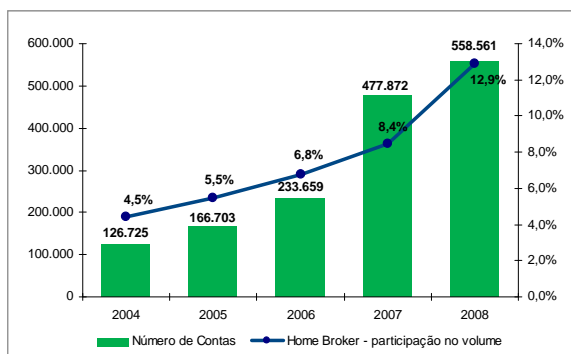
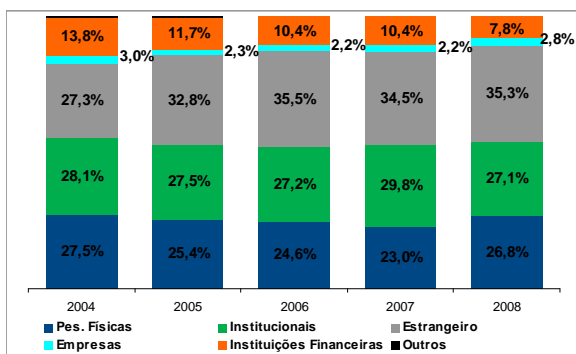
O investidor pessoa física aumentou a sua participação durante 2008, representando entre 30% e 34% do volume negociado no último trimestre. Os investidores estrangeiros praticamente mantiveram a participação, que iniciou o ano com 35% e fechou dezembro em 36%. Entre 2007 e 2008, destacamos novamente o crescimento da participação da pessoa física, que passou de uma média de 23% para 26,8%.



Um fator importante para o crescimento da participação da pessoa física é o Home Broker, que apresentou trajetória crescente em sua participação no volume negociado, saindo de 10,3% em janeiro para 15,8% no fim do ano, sendo a máxima de 18% atingida em novembro. O número de contas de custódia também acompanhou esse crescimento, saltando de 488 mil para 559 mil contas, ou seja, alta de 14,5%.

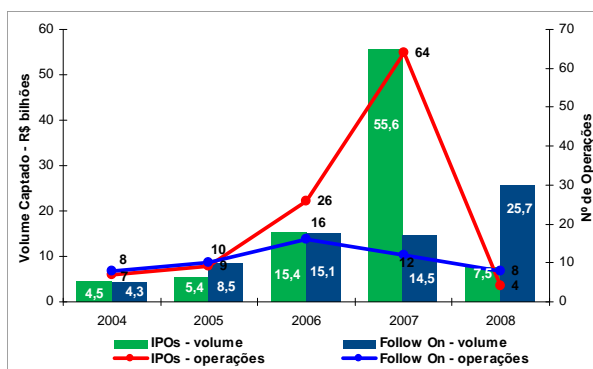


Considerando o período de cinco anos (2004 a 2008), a participação do Home Broker no volume negociado saltou de 4,5% para 12,9%. O número de contas de custódia também apresentou forte elevação, com uma taxa composta de crescimento anual de 34,5%. Quanto à participação dos investidores, destacam-se os estrangeiros: de 27,3% para 35,3%.



Captações e empresas listadas

Ao longo de 2008, foram realizadas quatro aberturas de capital (IPO) e oito ofertas subsequentes (*Follow On*), totalizando R\$33,2 bilhões em oferta de ações, o que representa acentuada queda em relação a 2007, quando foram realizadas 76 operações (IPO e *Follow On*), com volume superior a R\$70 bilhões.



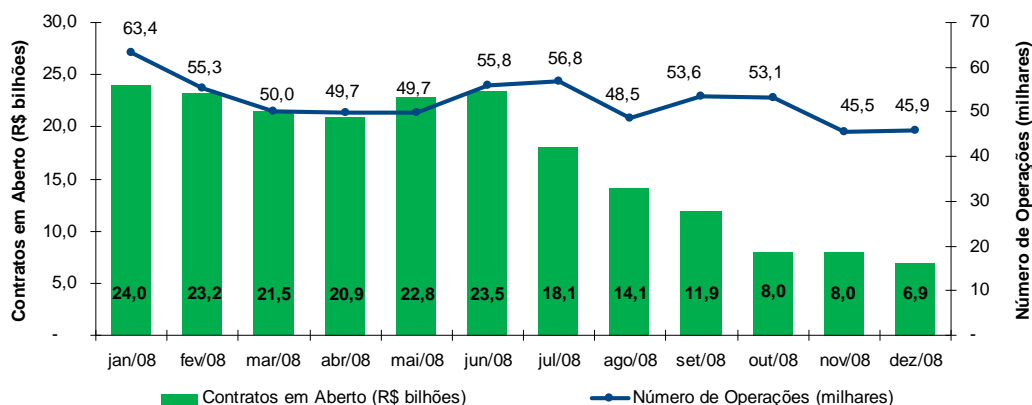
O Novo Mercado, principal segmento de governança corporativa do segmento BOVESPA, encerrou o ano com 99 empresas listadas que, somadas às do Nível 1 e do Nível 2, alcançam a marca de 160 empresas. Tal conjunto representou 58,5% do valor de mercado do total de companhias listadas em bolsa e 67,8% do volume financeiro negociado em dezembro de 2008.

Seguindo o desenvolvimento e o aumento da sofisticação das operações realizadas no mercado de capitais como um todo, em novembro, a BM&FBOVESPA comunicou ao mercado que teria início o processo de revisão dos regulamentos do Novo Mercado,

Nível 2 e Nível 1 (a última revisão desses segmentos foi realizada no começo de 2006). A expectativa é de que a revisão seja concluída até o final de 2009.

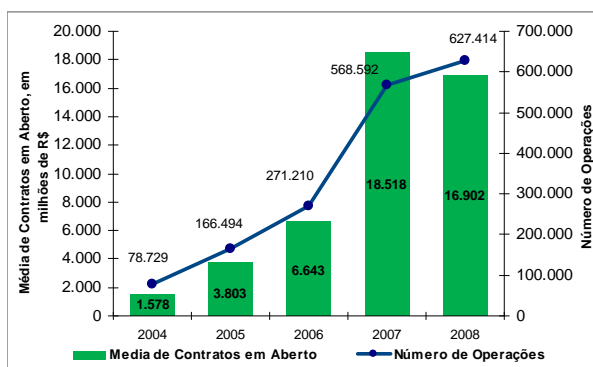
Empréstimos de ações

Refletindo a mudança de cenário econômico e das perspectivas do mercado, o sistema de empréstimo de ações (Banco de Títulos CBLC) apresentou significativa queda no volume de contratos em aberto a partir de junho, quando estava em R\$23,5 bilhões, caindo agudamente para R\$6,9 bilhões, em dezembro – decorrência principalmente da redução do nível de preços das ações e das mudanças nas estratégias e nas expectativas dos participantes do mercado.



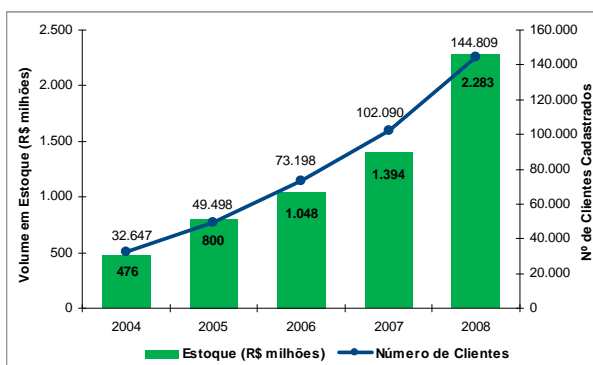
Se analisado o período 2004-2008, verifica-se crescimento contínuo do número de negócios. Entretanto o valor médio dos contratos em aberto apresentou retração entre 2007 e 2008.

É importante observar que o sistema de empréstimo de títulos conta com os serviços de contraparte central garantidora de todas as operações e possui gerenciamento de risco e limites de exposição para cada empresa cujas ações são emprestáveis.



Tesouro Direto

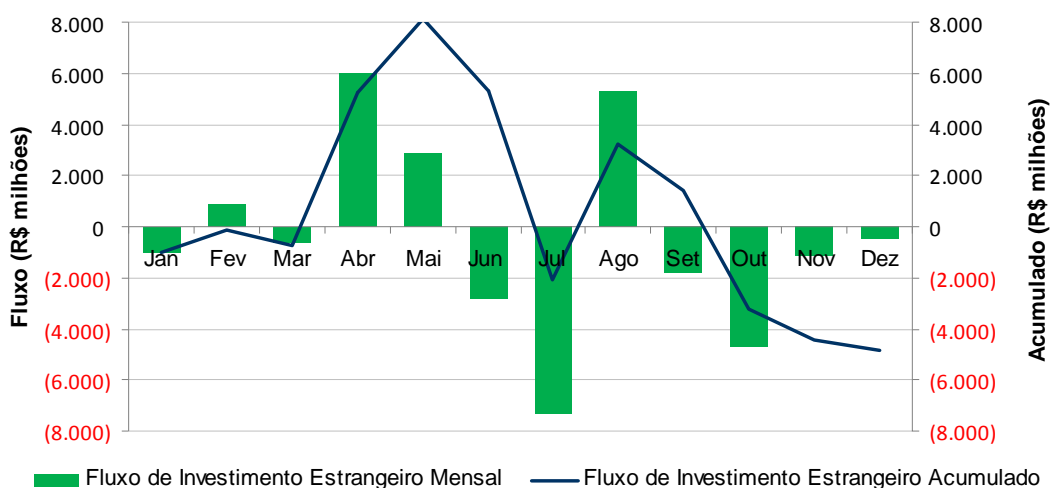
Um exemplo de produto que está em plena expansão no segmento Bovespa é o Tesouro Direto, serviço lançado pelo Tesouro Nacional e operacionalizado pela Companhia. Esse serviço permite a negociação por pequenos investidores de títulos públicos pela internet. No período 2004-2008, o volume de títulos públicos em estoque no Tesouro Direto apresentou



uma taxa composta de crescimento anual de 36,8%. O número de investidores cresceu em média 34,7% ao ano.

Investimento estrangeiro

O fluxo de recursos dos investidores estrangeiros para o mercado de ações brasileiro no ano de 2008 ficou negativo em R\$4,8 bilhões, resultado de R\$19,8 bilhões em aquisições realizadas pelos estrangeiros nas ofertas públicas de ações e do saldo negativo da negociação direta na BM&FBOVESPA, de R\$24,6 bilhões. A retração foi verificada, sobretudo, no segundo semestre, com forte saída em julho e outubro, refletindo a crise internacional e a inexistência de ofertas primárias e secundárias de ações.



OUTROS DESTAQUES DO ANO

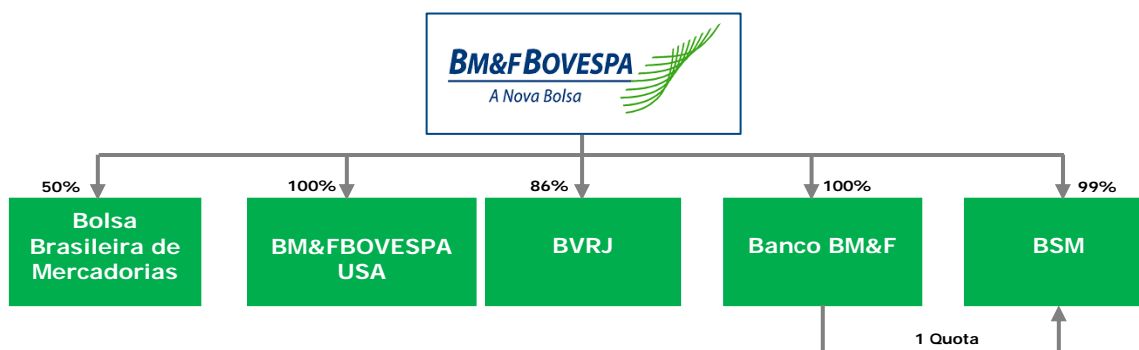
Integração

Sem dúvida, o fato corporativo mais importante de 2008 para a Companhia foi a integração entre BM&F S.A. e Bovespa Holding S.A. Esse processo posicionou a BM&FBOVESPA entre os principais *players* mundiais em seu setor, resultando em uma das bolsas de valores e derivativos mais completas e diversificadas do mundo e em condições de fazer frente aos crescentes desafios impostos pelos mercados de capitais e financeiro mundiais.

A integração foi iniciada em 8 de maio de 2008, por meio da realização das assembleias de acionistas da BM&F e da Bovespa Holding, e formalmente concluída no dia 28 de novembro do mesmo ano, com a assembleia que aprovou a incorporação da Bolsa de Valores de São Paulo S.A. (antiga Bovespa Holding S.A.) e da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC pela BM&FBOVESPA.

A negociação com o *ticker* BVMF3 teve início em 20 de agosto de 2008, após a obtenção do registro de companhia aberta junto à CVM, no dia 11 de agosto de 2008. Na troca, cada ação BOVH3 (ex-Bovespa Holding) foi convertida em 1,4248 ação da BVMF3 e a razão de troca para ações BMEF3 (ex-BM&F) foi de 1 para 1.

Com a conclusão do processo de integração, a estrutura societária da Companhia foi simplificada, como segue:



Sinergias

A captura das sinergias resultantes da eliminação de atividades comuns decorrentes do processo de integração entre a BM&F e BOVESPA teve início em maio de 2008, após o anúncio oficial. Na ocasião, foi estabelecida uma meta de redução das despesas operacionais combinadas da ex-BM&F e ex-Bovespa de até 25% em um período de três anos, tomando-se como base as despesas operacionais, de ambas as companhias, em dezembro de 2007, corrigidas pela inflação.

Ao longo de 2008, várias iniciativas foram tomadas com o intuito de atingir essa meta. O efeito mais relevante dentre as ações adotadas foi a redução do número de funcionários próprios e de terceiros que passou de 1.826 para 1.468, em dezembro de 2008, correspondendo a 358 desligamentos.

Outro importante efeito que contribuiu para a sinergia foi a redução das despesas com processamento de dados. Em julho de 2008 foi concluída a migração da plataforma tecnológica de negociação do ambiente Bovespa do sistema de grande porte para plataforma baixa, o que permitiu o cancelamento de contratos de manutenção de software e hardware do *Mainframe*, representando uma economia de R\$ 2 milhões no ano.

Além da desativação do *Mainframe*, cerca de 25 outros contratos de prestação de serviços de TI foram renegociados e/ou cancelados, proporcionando uma economia da ordem de R\$ 3 milhões no ano de 2008.

Na área de Marketing e Comunicações houve uma sinergia significativa decorrente da redução de programas de marketing, redução de cerca de 50% das publicações obrigatórias e renegociação de contratos.

Algumas ações tomadas na área Administrativa também proporcionaram sinergias importantes como a renegociação/cancelamento de contratos de prestação de serviços voltados para manutenção predial, limpeza e segurança patrimonial, proporcionando uma economia anualizada de aproximadamente R\$ 3 milhões.

Todas essas iniciativas gerenciais adotadas pela Administração proporcionaram, em 2008, uma redução da despesa operacional anualizada da ordem de R\$ 53 milhões.

Esse esforço continuará sendo mantido ao longo de todo o ano de 2009, de modo a assegurar o alcance da meta estabelecida.

Acordo com o CME Group

Em 26 de fevereiro de 2008, a Assembléia Geral Extraordinária da ex-BM&F aprovou acordo com o CME Group, que controla a Chicago Mercantile Exchange, a Chicago Board of Trade e a New York Mercantile Exchange (esta incorporada em 2008 posteriormente à data da AGE).

Pelo acordo, a Companhia e o CME Group atuarão em parceria buscando fomentar o desenvolvimento conjunto do mercado de derivativos, bem como estabelecer relação de colaboração, visando ao aprimoramento dos serviços e dos produtos das respectivas bolsas de mercadorias e futuros.

O principal veículo desse acordo é o roteamento de ordens entre os dois mercados por meio do Globex, que teve início em setembro de 2008 com o roteamento Norte-Sul, após obtenção da autorização da *Commodity Futures Trading Commission* (CFTC). Por meio desse sistema, investidores estrangeiros conectados à plataforma eletrônica de negociação Globex passaram a receber sinais de dados dos contratos derivativos negociados no GTS (Global Trading System - plataforma de negociação utilizada no segmento BM&F) e a enviar ordens de negociação para tal sistema.

Em continuação ao projeto de roteamento de ordens com o Globex, foi iniciado, após aprovação concedida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 9 de fevereiro de 2009, o caminho Sul-Norte do projeto, possibilitando que clientes conectados ao GTS enviem ordens ao Globex.

Por meio do acordo, a BM&FBOVESPA detém 1,7% de participação no capital social do CME Group e esta, 4,9% de participação em nossa Companhia.

Evolução dos sistemas eletrônicos de negociação

Em 2008, os sistemas eletrônicos de negociação da BM&FBOVESPA passaram por diversas transformações e completaram importante etapa para inserir seu mercado no circuito financeiro mundial e fortalecer sua liderança na América Latina. Por meio dessas transformações proporcionaremos melhores condições de acesso, distribuição de sinais de informação e conexão, além de aumentar a velocidade do roteamento de ordens e transações.

Tais mudanças posicionam a BM&FBOVESPA em melhor condição para fazer frente à tendência de “eletronificação” dos negócios de bolsa, colocando-a na fronteira do conhecimento em sistemas de negociação, compensação e liquidação de transações, além de proporcionar o ingresso dos investidores conhecidos como *algorithmic traders*, importantes provedores de liquidez em mercados mais desenvolvidos.

Segmento BM&F

O sistema eletrônico de negociação utilizado no segmento BM&F, conhecido como GTS, passou por profundas mudanças ao longo do ano, com destaque para: a completa substituição da versão antiga de seu software por nova versão aberta e de propriedade intelectual da Bolsa; o lançamento da negociação eletrônica de câmbio pronto no GTS; e a adoção do protocolo FIX (Financial Information eXchange) para troca de mensagens.

Esses desenvolvimentos na plataforma de negociação possibilitaram importante mudança no modelo de negociação com a implantação do módulo de acesso direto ao sistema, conhecido como DMA (Direct Market Access), que possibilitou aumento do poder de distribuição dos nossos sinais de informação e melhora das condições de acesso aos nossos mercados. O primeiro módulo do DMA foi entregue em 29 de agosto de 2008 e vem apresentando crescente utilização de clientes conectados, instrumentos negociados e volume financeiro e de negócios.

O desenvolvimento do DMA possibilitou a integração com o sistema Globex do CME Group, conforme mencionado anteriormente. Além disso, por proporcionar mais agilidade na execução de negócios, por meio da completa eletronificação do fluxo de negociação, o DMA possibilita o acesso dos chamados *algorithmic traders* (participantes que utilizam sistemas computadorizados que registram ordens de compra e venda automaticamente). Esses participantes já respondem por parcela significativa dos volumes do mercado internacional, mas possuem atuação ainda incipiente no mercado brasileiro de derivativos.

No mês de dezembro, a BM&FBOVESPA autorizou o roteamento de ordens via “empresas provedoras de DMA”. Essas empresas, em geral, conectam-se a investidores internacionais por meio de grandes redes de transmissão de dados.

Segmento Bovespa

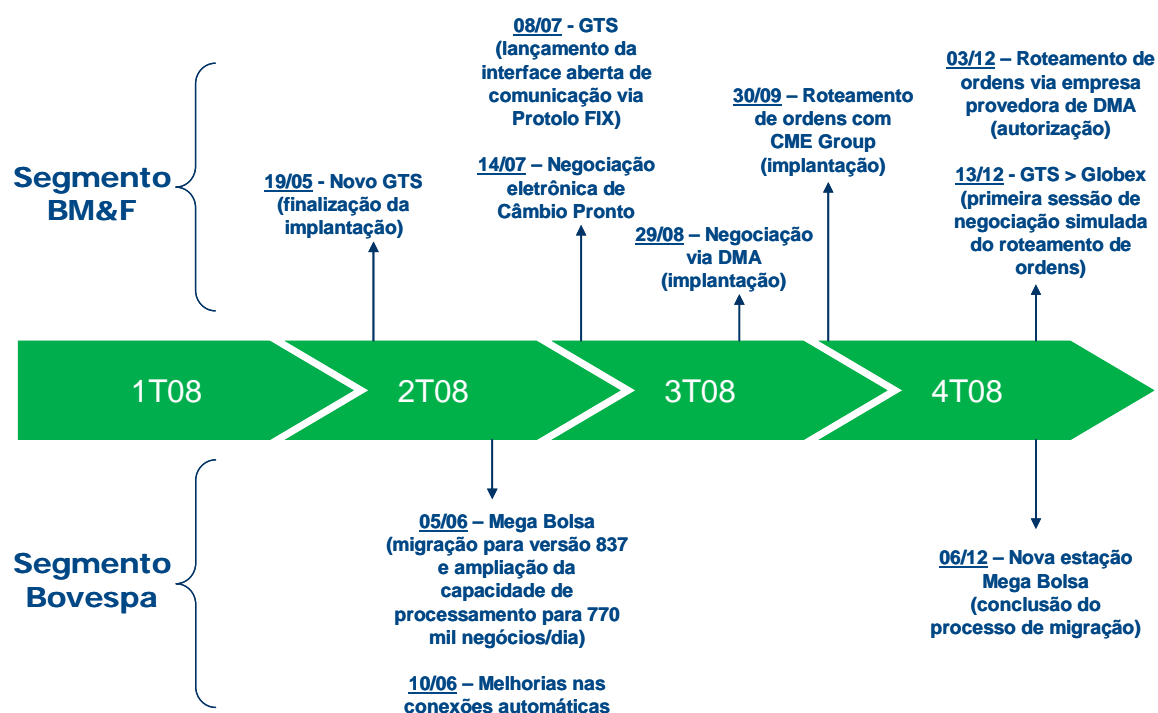
O sistema Mega Bolsa passou por ampliação da Capacidade de Processamento de 400 mil para 770 mil negócios/dia. Além disso, foi entregue ao mercado a Nova Estação de Negociação Mega Bolsa desenvolvida pela equipe da BM&FBOVESPA, que substituirá, até o final do primeiro trimestre de 2009, definitivamente os terminais de negociação GLWIN (interface de negociação de origem francesa) ainda utilizados por algumas corretoras.

Ainda em relação aos aprimoramentos tecnológicos, a BM&FBOVESPA está aumentando a capacidade de processamento de negócios do sistema Mega Bolsa, utilizado para o mercado de ações e derivativos a elas referenciados do segmento Bovespa, dobrando a capacidade dos atuais 770 mil negócios/dia para 1,5 milhão de negócios/dia, além de reduzir a latência de execução dos negócios.

Novas funcionalidades foram adicionadas ao sistema para suportar negociação de outros ativos de renda variável, como os ETFs (Exchange Traded Funds), plataforma de empréstimo de ações, bem como melhorias em formas de acesso pelo protocolo FIX.

Desenvolvimentos comuns

Com a integração, a Nova Bolsa passou a contar com uma excelente infra-estrutura de datacenters, criando condições para evolução de suas ofertas de acesso a sistemas de negociação.



Com isso, visando a trazer maior participação dos *algorithmic traders*, a Companhia está trabalhando em um projeto conhecido como “*Co-location*”, modalidade de acesso que possibilitará a conexão física dos sistemas desses participantes aos seus servidores, reduzindo a latência de execução da ordem em até 90%. Essa tecnologia é fundamental para os participantes de alta frequência eliminarem o tempo incorrido em redes de alta distância, visto que seus modelos de negócio passam a residir próximos dos *Matching Engines* (núcleos de negociação responsáveis pelo fechamento de negócio e gestão do livro de ofertas central).

Para 2009, o investimento previsto para o desenvolvimento de projetos de tecnologia é de R\$116 milhões, dentre os quais se destacam: a criação de site de contingência com investimento de R\$26,5 milhões; o aprimoramento e o aumento da capacidade do Mega Bolsa (sistema de negociação do segmento Bovespa) de R\$18,5 milhões; a criação do Novo Sinacor de R\$11,3 milhões; o aprimoramento da rede de comunicação entre os participantes do Mercado de R\$6 milhões; o sistema de padronização de informações cadastrais e roteamento de dados entre os participantes do mercado de R\$7,8 milhões; e a criação de área responsável por desenvolver softwares de R\$5 milhões.

Os demais projetos serão dedicados às áreas de infra-estrutura tecnológica, infra-estrutura de desenvolvimento de softwares e estão orçados em R\$40,5 milhões.

Política de Preços da Companhia

A Companhia empreendeu sensíveis alterações em suas políticas de preço para os segmentos BM&F e Bovespa e para outras linhas de atividade. Essa revisão de preços teve como principal fundamento a cobrança mais eficiente de cada produto e serviço ofertado, visando a uma base de receita mais justa e diversificada que estimulasse a negociação e o aumento da liquidez. Para tanto, buscou-se reduzir subsídios cruzados (situação na qual as receitas oriundas de negociação subsidiam outros serviços

oferecidos pela companhia), especialmente no segmento Bovespa, e aproximar o preço de serviços prestados aos níveis praticados pelas bolsas internacionais.

Com a nova política, a BM&FBOVESPA pretende equilibrar as fontes de receita, tornando seus produtos mais competitivos e adequados aos participantes e à realidade do mercado, além de aumentar a parcela da receita não-relacionada a transações, como os serviços de Depositária, Sinais de Informação (*vendors*), Pacote de Acesso Tecnológico para os participantes do mercado e Listagem.

Dentre as principais mudanças na política de preços, destacam-se as relacionadas a seguir.

Segmento BM&F

A alteração da política de preços para o segmento BM&F seguiu as etapas:

1. Em 25 de agosto foi descontinuada a política universal de desconto de 5% e o desconto de 25% para os participantes que detinham, no mínimo, 10 mil ações BMEF3.
2. Entre 17 de novembro de 2008 foi estabelecida uma política de descontos fixos com o propósito de neutralizar o efeito do aumento do RPC verificado após a extinção do desconto em agosto de 2008, que prevaleceu até o dia 13 de fevereiro de 2009. Além disso, em novembro foram introduzidas algumas mudanças na forma de cobrança de alguns contratos, como o Futuro de Índice de Ações, que passou a ter preço fixo.
3. A introdução, em 16 de fevereiro de 2009, de uma política de preços com faixas progressivas de descontos de acordo com o volume negociado, que acompanham a evolução dos contratos de derivativos negociados no segmento BM&F, buscando estimular a liquidez.

Segmento BOVESPA

Foi estabelecida nova política de preços, cujo início está previsto para 6 de abril de 2009, na qual se destacam:

- Adoção de cobrança variável, com faixas percentuais, decrescentes, em relação ao valor em custódia junto à Depositária, aplicável às contas com mais de R\$300 mil (excluindo investidores não residentes);
- Redução da taxa de liquidação no mercado a vista para pessoas físicas e jurídicas;
- Rebate de 5 pontos-base sobre os emolumentos pagos pelos tomadores no sistema de empréstimo de títulos, destinados ao doador da ação (exceto para os doadores não-residentes).

Adicionalmente, estão sendo realizados estudos para implementar cobranças específicas para os programas de DR (*depository receipts*) de empresa brasileira para negociação no Exterior.

Outras atividades

Sinais de Dados: em 2008, a Companhia lançou nova tabela de preços para a cobrança de sinais de dados com o propósito de compatibilizar as políticas dos segmentos BM&F e Bovespa e de aproximá-la dos padrões internacionais praticados por outras bolsas, tendo como destaque a extinção dos escalonamentos existentes nas políticas de ambos os segmentos. Tais alterações passarão a vigorar em 1º de abril de 2009.

Na política de listagem de emissores, as principais alterações foram:

- O ajuste da anuidade mínima das companhias listadas em nossos mercados de bolsa e de balcão organizado de R\$9 mil para R\$35 mil;
- A exclusão da isenção de anuidade para Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC e para FIC/FIDC;
- A instituição da taxa de análise para registro de R\$7,7 mil para companhias incentivadas e fundos de investimentos; e
- A exclusão da isenção de anuidade para emissores de outros valores mobiliários, que não ações, quando tais valores mobiliários representem até R\$170 milhões.

Pacote de Acesso: também em 2008, a BM&FBOVESPA lançou o novo modelo de acesso com as condições e os requisitos para os participantes atuais e para aqueles que queiram ingressar nos segmentos Bovespa e BM&F, tanto para a negociação quanto para liquidação. Sua introdução tem o propósito de oferecer maior flexibilidade aos participantes, permitindo a escolha do foco de atuação e especialização e a uniformização, no que couber, dos requisitos exigidos nos dois segmentos.

Lançamento de Novos Produtos

Segmento BM&F

- Futuro de Swap de Crédito da Dívida Soberana Brasileira: lançado em maio de 2008, trata-se de um contrato referenciado em títulos da dívida externa emitidos pela República Federativa do Brasil com 3, 5 ou 7 anos de maturidade.
- Negociação de Câmbio Pronto no GTS: desde julho de 2008, a Bolsa passou a oferecer negociação de câmbio no mercado a vista de câmbio.
- Futuro e de Opção sobre Milho: com liquidação financeira e de base de preços regionais, esses contratos possibilitam a negociação simultânea do contrato futuro financeiro e do contrato de base regional de preço reduzindo o risco de base. Iniciou em setembro de 2008.
- *Market Makers*: iniciado no final de 2008, o novo programa de *market makers tem* como propósito aumentar a liquidez dos produtos.
- Contratos de Opções com Ajustes sobre Dólar: essa modalidade de negociação visa a compensar o risco das opções com o mercado futuro, o que poderá resultar na redução do volume total de margens depositadas por alguns investidores e, conseqüentemente, reduzir o custo de transação.

- Contrato Futuro Real x Euro: lançado em 6 de fevereiro de 2009 em parceria com a CME, a negociação do contrato futuro de real x euro facilita o acesso de empresas brasileiras e européias com filiais no Brasil aos mecanismos de proteção de variação cambial entre as duas moedas, além de contribuir significativamente para redução da volatilidade do mercado de câmbio brasileiro. Em breve será iniciada, nos mesmos moldes, a negociação do contrato futuro de real x iene.

Segmento BOVESPA

- Bovespa Mais: com sua primeira listagem em fevereiro de 2008, esse segmento especial do mercado de balcão organizado é voltado para empresas que buscam acesso gradual ao mercado de capitais, em especial, as empresas de pequeno e médio porte.
- Novos Índices: no final de agosto de 2008, foram lançados dois índices de ações, o MidLarge Cap e o SmallCap; e, em janeiro de 2009, teve início o cálculo e a divulgação do Índice de Consumo (ICON) e do Índice Imobiliário (IMOB).
- Novos *Exchange Traded Funds* (ETFs): em parceria com o Banco Barclays S.A., foram iniciadas, em dezembro de 2008, a negociação das cotas de três novos fundos de índice, o iShares Ibovespa, o iShares MidLarge Cap e o iShares SmallCap.

Proventos deliberados e Programa de Recompra de Ações

No ano de 2008, o Conselho de Administração da BM&FBOVESPA deliberou o pagamento de R\$431.598.419,45 em dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), dos quais R\$292.222.000,00 foram pagos em 2008 e os outros R\$139.376.419,45 serão pagos até 15 de abril de 2009.

Além disso, antes da integração, no mês de março, a BM&F S.A. deliberou o pagamento de JCP de R\$20.539.417,12 enquanto a Bovespa Holding, em abril, deliberou o pagamento de JCP no valor de R\$23.443.737,10, a serem imputados aos dividendos obrigatórios.

A tabela abaixo detalha os JCPs e os dividendos deliberados em 2008:

Empresa	Tipo de Provento	Evento (Data)	Exercício Base	Montante (R\$)	Valor Bruto por Ação (R\$)	Valor Líquido por Ação (R\$)	Posição Acionária (Data base)	Data de Pagamento
BM&F S.A.	JCP	RCA 25/03/08	2008	20.539.417,12	0,02032024	0,01727221	28/03/08	15/04/08
Bovespa Holding	JCP	RCA 17/04/08	2008	23.443.737,10	0,03310	0,028135	22/04/08	30/04/08
BM&FBOVESPA	JCP	RCA 14/08/08	2008	149.203.000,00	0,072995	0,0620457	25/08/08	02/09/08
	Dividendos	RCA 14/08/08	2008	143.019.000,00	0,0699696	0,0699696	25/08/08	02/09/08
	JCP	RCA 19/12/08	2008	139.376.419,45	0,069307	0,058911	30/12/08	Até 15/04/09

Em 24 de setembro de 2008, o Conselho de Administração da BM&FBOVESPA aprovou a criação de um programa de recompra de ações, que faculta a Companhia a adquirir até 71.266.281 ações de sua emissão, o que representava aproximadamente 3,5% das ações em circulação (*free-float*) na época.

Até o final de fevereiro de 2009, a Companhia já havia adquirido 45.686.000 ações, ao preço médio de R\$5,85, conforme tabela a seguir.

Períodos	Qtde de Ações	Preço Médio (R\$)	Total (R\$)
Setembro/08	757.800	7,92	6.001.650,00
Outubro/08	5.183.400	7,52	38.983.565,10
Novembro/08	9.456.300	4,76	45.004.740,00
Dezembro/08	18.793.700	5,44	102.207.863,11
Total - 2008	34.191.200	5,62	192.197.818,21
Janeiro/09	9.288.300	6,46	60.031.758,37
Fevereiro/09	2.206.500	6,79	14.992.125,06
Total	45.686.000	5,85	267.221.701,64

Dessas ações, foram utilizadas, até o final de fevereiro, 1.288.500 para atendimento do Plano de Opção de Compra de Ações da ex-BMF, que foi assumido pela Companhia em conformidade com deliberação aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 8 de maio de 2008.

Desempenho da ação (BVMF3)

A ação iniciou a negociação com o *ticker* BVMF3 em 20 de agosto de 2008. No quarto trimestre de 2008, foi a sétima mais negociada do mercado brasileiro, representando 3,4% do total negociado no mercado a vista de lote-padrão. O *turnover* anualizado, desde o início das negociações, foi de 267%, com média de 21,9 milhões de ações negociadas por dia.

Desempenho das Ações da BM&FBOVESPA (BVMF3)

Mês	Médias Diárias			Preço Médio	Preço de Final de Mês
	Negócios	Ações Negociadas	Volume (R\$milhões)		
ago/08 ¹	4.955	11.303.800	137,0	11,76	12,44
set/08	10.211	24.173.182	220,2	9,38	8,50
out/08	11.493	26.757.335	166,6	6,60	5,79
nov/08	9.137	20.001.621	162,7	5,16	5,15
dez/08	8.458	21.735.060	163,7	5,59	6,02

¹ A partir do dia 20 de agosto.

Além disso, a ação passou a integrar a carteira dos seguintes índices de ações: Índice Bovespa (Ibovespa), Índice Brasil 50 (IBRX50), Índice Brasil (IBRX), Índice de Ações com Governança Corporativa (IGC), Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), além do Índice Mid-Large Cap (MLCX), lançado em 29 de agosto de 2008.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Lucro Líquido

Em 2008, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R\$645,6 milhões. Vale notar que, nesse período, foram contabilizadas despesas não-recorrentes da ordem de R\$129,6 milhões, principalmente referentes a gastos com o processo de integração da BM&F S.A. com a Bovespa Holding S.A. e foi apropriada ao resultado a despesa referente à amortização proporcional do ágio decorrente da incorporação das ações da Bovespa Holding S.A., no montante de R\$324,4 milhões.

Neste ano, atingimos a margem operacional de 54,8% e margem EBITDA de 57,0%, enquanto a margem líquida ficou em 40,3%.

Receitas e Despesas

A receita operacional bruta consolidada chegou a R\$1.783,4 milhões, sendo que o Sistema de Negociação e Liquidação – Bovespa respondeu por 58,9%, ou seja, R\$1.050,8 milhões, enquanto o Sistema de Negociação e Liquidação – BM&F por 35,6%, R\$634,2 milhões.

As demais receitas chegaram a R\$98,3 milhões, provenientes principalmente da venda de Sinais de Informação (*vendors*), que responderam por R\$43,4 milhões, e dos dividendos oriundos de participações societárias, no montante de R\$20,6 milhões.

Destacam-se as receitas combinadas de negociação e liquidação do Segmento Bovespa de R\$894,4 milhões, responsáveis por 50,2% do total e da negociação de derivativos no Segmento BM&F de R\$622,9 milhões, 34,9% do total. Com isso, 85,1% da receita decorreram da negociação e da liquidação em mercados de renda variável e de derivativos. Os tributos incidentes sobre as receitas foram de R\$181,3 milhões, correspondendo a aproximadamente 10,2% da receita operacional bruta.

As despesas operacionais consolidadas somaram R\$723,7 milhões, impactadas pelos R\$129,6 milhões relativos à integração entre BM&F e Bovespa Holding. As linhas de pessoal, processamento de dados e serviços de terceiros corresponderam por 59,8% do total.

Resultado Financeiro

Em 2008, o resultado financeiro alcançou R\$306,0 milhões, resultante de R\$364,9 em receitas e R\$ 58,9 milhões em despesas. As receitas financeiras decorrem principalmente da remuneração do caixa gerido pela BM&FBOVESPA, acumulado em R\$2,4 bilhões em 31 de dezembro de 2008, enquanto as despesas financeiras compõem-se da seguinte maneira:

- IOF e juros bancários incidentes sobre o empréstimo contraído pela ex-BM&F, destinado ao pagamento de dividendos especiais aos acionistas da ex-Bovespa Holding como parte do processo de integração;
- Variação cambial sobre contas bancárias administradas no Exterior; e
- Gastos envolvendo serviços de liquidação e custódia utilizados pelo Banco BM&F.

Imposto de Renda, Contribuição Social e Amortização do Ágio

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, o lucro antes dos impostos (LAIR) foi de R\$859,9 milhões. Tal montante acarretou o recolhimento de R\$331,9 milhões a título de Imposto de Renda e Contribuição Social, possibilitando também a constituição de créditos tributários diferidos, da ordem de R\$119,1 milhões, decorrentes:

- da amortização do ágio resultante da incorporação das ações da Bovespa Holding à BM&FBOVESPA do período de maio a novembro de 2008;
- do aproveitamento do prejuízo fiscal da Bovespa Holding até a data da sua incorporação; e
- das adições e exclusões temporárias no livro de apuração do lucro real (LALUR).

Considerando os valores mencionados acima, a alíquota tributária efetiva do ano de 2008 ficou em 24,7%.

Contas do Ativo

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou 2008 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$20.430,1 milhões, dos quais 11,8% corresponderam a disponibilidades e aplicações financeiras, ou seja, R\$2.414,2 milhões.

O ativo permanente totalizou R\$17.655,8 milhões, sendo R\$1.318,3 milhões de investimentos, R\$247,8 milhões de imobilizado, R\$16.089,6 milhões de intangível.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

Do passivo total, 5,3% foram representados pelo passivo circulante, que somava R\$1.075,7 milhões principalmente pelas garantias em dinheiro recebidas de clientes, de R\$586,0 milhões e pela provisão de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a recolher da ordem de R\$195,0 milhões.

O Passivo Exigível a Longo Prazo, formado basicamente por provisões para contingências, somou R\$46,7 milhões em 31 de dezembro, correspondentes a 0,2% do passivo total.

O patrimônio líquido alcançou, em 31 de dezembro, R\$19.291,7 milhões, composto por: capital social de R\$2.540,2 milhões (12,4%), reserva de capital de R\$16.606,9 milhões (81,3%), reserva de reavaliação de R\$24,1 milhões (0,1%), reservas estatutárias de R\$302,9 milhões (1,5%), reserva legal de R\$3,5 milhões (0,02%) e, por fim, conta redutora de ações em Tesouraria, resultado do programa de recompra de ações de R\$185,9 milhões.

CONTROLADAS E COLIGADAS

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

A BVRJ é uma bolsa de valores inativa. Atualmente, possui um protocolo de intenções celebrado com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, visando à sugestão de alternativas para o fortalecimento do setor financeiro do Estado.

Bolsa Brasileira de Mercadorias

Por intermédio da Bolsa Brasileira de Mercadorias, a BM&FBOVESPA viabiliza a comercialização de produtos agropecuários e atua na prestação de serviços para o setor público por meio do sistema de licitação eletrônica e para a iniciativa privada na aquisição de bens e serviços.

Com atuação marcante nos leilões da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a Bolsa Brasileira de Mercadorias registrou R\$1,038 bilhão nesse segmento, com a negociação de 4,1 milhões de toneladas de produtos agropecuários. Nos leilões de café administrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento foram realizados negócios no montante de R\$33 milhões. As operações com produtos físicos e os registros de contratos totalizaram R\$2,77 bilhões.

Banco BM&F

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, a BM&FBOVESPA, por meio de sua subsidiária integral, o Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às clearings da Bolsa a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

BM&F USA Inc

Subsidiária integral, localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no Exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

AUDITORIA EXTERNA

Em conformidade com a Instrução CVM 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No período de janeiro a dezembro de 2008, foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

Conforme estabelecido na instrução CVM nº 381, relacionamos os outros serviços prestados e sua data de contratação:

Prestação de serviços para avaliação dos níveis de serviços contratados com a Primesys – RCCF, contratado em 19/06/2008. O valor contratado foi de R\$ 215,6 mil (16,5% em relação ao contrato de auditoria externa).

Prestação de serviços de revisão do modelo de negócios e operação para o projeto FCM (*Futures Commission Merchant*), contratado em julho de 2008. O valor total desse contrato foi de R\$ 845,3 mil (64,9% em relação ao contrato de auditoria externa).. Em 2008, pagamos R\$754,5 mil (57,9% em relação ao contrato de auditoria externa).

A política de atuação na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Justificativa dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descritos, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados. A política de atuação com a Companhia na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente, todos observados na prestação dos referidos serviços.

RECURSOS HUMANOS

A Companhia considera prioridade estratégica a manutenção de um quadro de funcionários com excelência, uma vez que a base de suas operações é feita de pessoas. Há esforço contínuo no crescimento profissional e pessoal de seus colaboradores, com o objetivo de assegurar a preservação de competitividade no longo prazo. Ao final de 2008, o número de funcionários era de 1.168 pessoas e 79 estagiários, resultado do processo de integração entre a ex-BM&F e a ex-Bovespa Holding.

Para tanto, busca-se compensar adequadamente as competências e as responsabilidades de seus profissionais por meio da adoção de política de remuneração alinhada com o mercado de trabalho e monitorada por pesquisas salariais conduzidas com suporte de consultorias especializadas. O modelo de remuneração tem dois mecanismos de reconhecimento – um de curto prazo, por meio de um programa de bônus; e um de longo prazo, por meio de programa de *stock option*. Em 2008, houve reconhecimento de gratificação especial de curto prazo em função da integração das duas empresas e ainda um programa de opção de compra de ações. Ambos contemplaram em torno de 350 pessoas.

A Companhia também oferece a todos os seus funcionários assistência médica e odontológica, seguro de vida e plano de previdência privada. Mantém ainda o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, no qual promove atendimento clínico e ocupacional, atendimento fonoaudiológico, além de realizar campanhas preventivas como vacinação contra gripe, acompanhamento nutricional, avaliação postural, controle do colesterol e da pressão arterial, prevenção do diabetes e obesidade, dentre outras.

Patrocinamos, em conjunto com outras entidades, o Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) na modalidade de contribuição definida. As contribuições foram de R\$2,8 milhões em 2008.

Ainda em 2008 houve investimento de R\$153.027,72 em treinamento dos funcionários e a Companhia mantém programa regular de estágios, o que proporciona aos seus participantes vivenciar o dia-a-dia do mercado, complementando, assim, sua formação universitária. Em 2008, foram mantidos 165 contratos de estágios para atuação na BM&FBOVESPA, sendo o ano encerrado com 79 estagiários ativos.

A Companhia oferece também programas de treinamento e reciclagem periódica dos profissionais de corretoras, visando a melhorar ainda mais a qualificação dos profissionais do mercado de capitais brasileiro. O programa de incentivo à educação, subvencionando custos com o funcionário em seu processo de aperfeiçoamento acadêmico e profissional, beneficiou 106 funcionários da Companhia na graduação universitária e 72 em pós-graduação. Nos cursos de línguas inglês e espanhol, participam 166 funcionários.

GESTÃO DE RISCOS

A BM&FBOVESPA S.A. administra as câmaras de compensação e liquidação oriundas da ex-BM&F S.A. e ex-Bovespa Holding (antiga CBLC): Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Renda Variável e Renda Fixa Corporativa. Essas câmaras são consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central (CCP) garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos) e renda variável (ações, derivativos de ações) e renda fixa corporativa.

A principal função da CCP é, colocando-se entre todos os compradores e vendedores, assumir o risco das contrapartes e garantir a boa liquidação de todos os negócios. Para tanto, as principais atividades da CCP englobam o cálculo, o controle e a mitigação do risco de crédito oferecido pelos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante deixe de realizar os pagamentos devidos, a entrega de mercadorias ou de ativos devidos cumprirá à clearing acionar seus mecanismos de garantia, podendo atingir, em última instância, o próprio patrimônio da BM&FBOVESPA.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes.

Dentro de cada mercado, o referido gerenciamento de riscos ocorre por meio do requerimento de garantias a todos os participantes, em que cada uma das clearings estabelece os cenários de estresse aplicáveis aos riscos por elas assumidos, definidos pelo Comitê de Risco BM&FBOVESPA.

A avaliação de risco acima referida ocorre diariamente, sendo que, no segmento de derivativos, existe ainda o sistema de risco intradiário, capaz de mensurar a exposição ao risco atualizada dos seus participantes diversas vezes ao longo do dia, adicionando aos seus portfólios as novas operações realizadas no dia.

Devido à frequência intradiária do cálculo de risco, a Câmara de Derivativos é capaz de demandar, de forma ágil, aportes adicionais de garantias de seus participantes, o que contribui de maneira decisiva para a mitigação de seu risco de crédito.

Abaixo, apresenta-se a posição de garantias dos participantes em cada câmara de compensação. Vale notar a forte presença de títulos públicos nas duas principais câmaras, a de Derivativos e a de Renda Variável e Fixa Corporativa.

DATA BASE: 31 DE DEZEMBRO DE 2008		
Câmaras Compensação	Garantias Depositadas R\$ Bilhões	Garantias Requeridas R\$ Bilhões
Derivativos	99,0	79,6
Títulos Públicos	89,8	75,6
Cartas de Fiança	3,7	1,5
Outras*	5,5	2,5
Renda Variável e Renda Fixa Corporativa	21,5	10,5
Títulos Públicos	10,2	5,7
Ações	9,1	3,4
Outras*	2,2	1,4
Câmbio	3,7	1,0
Ativos	1,4	0,1
TOTAL em R\$	125,6	91,2

* Garantias depositadas em ações, títulos bancários privados, ouro, dinheiro e quotas de fundos

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Instituto BM&FBOVESPA de Responsabilidade Social e Ambiental

A missão do Instituto é promover a democracia e o investimento social privado em projetos de responsabilidade social e ambiental. Isso é feito por intermédio de programas e projetos vinculados à educação, à cultura, à assistência social e à preservação do meio ambiente.

Atenção especial é dedicada à educação, principalmente de crianças e jovens. Esse é o melhor caminho para incentivar as mudanças sociais e econômicas necessárias à construção de uma sociedade em que haja maior respeito pelos direitos humanos e melhores condições de vida para todos.

Nesse contexto, as iniciativas do Instituto visam:

- reforço e complementação à educação formal;
- capacitação profissional de jovens;
- disseminação do conhecimento sobre democracia;
- preservação e recuperação do meio ambiente;
- prática de esportes, como instrumento de desenvolvimento humano; e

- criação de meios para estimular a participação das empresas e da sociedade em geral nessas atividades.

Dentre os destaques de 2008, está o “Programa Direitos Humanos Nota 10”, um concurso cultural lançado em comemoração aos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Voltado a estudantes do Ensino Fundamental e do Médio da rede estadual de ensino, envolveu a elaboração de trabalhos literários (conto e poesia) e de artes plásticas, tendo como tema os direitos humanos.

Ressalta-se ainda a captação de recursos de pessoas físicas e jurídicas para projetos de ONGs listados na Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVSA). O total de R\$2,2 milhões de recursos foi direcionado a vários projetos sociais e ambientais, em todo Brasil. A BVSA, programa reconhecido pela ONU como modelo a ser implantado em outros países, reúne investidores interessados em contribuir com a melhoria da educação e do meio ambiente no País.

Associação Profissionalizante

Mantém o compromisso de promover a inclusão social por meio de ações que modifiquem o momento presente e, sobretudo, assegurem o futuro de milhares de jovens. Oferece os programas Capacitação para Empregabilidade, Faz Tudo e Espaço Beleza. Em 2008, mais de 400 alunos foram atendidos em suas dependências.

Doações Eleitorais

Em 2008, dentro da legislação eleitoral vigente, foram realizadas doações em R\$ 2,6 milhões para o financiamento de campanhas das eleições municipais realizadas em outubro do mesmo ano.

INSTITUTO EDUCACIONAL BM&FBOVESPA

Responsável por todas as ações de treinamento e formação sobre os mercados da BM&FBOVESPA, o instituto oferece ao público em geral, bem como aos profissionais do mercado financeiro e aos órgãos reguladores, cursos introdutórios, de especialização e de pós-graduação com alto padrão de excelência, mantendo a média anual de 2.800 alunos.

A Biblioteca do Instituto Educacional conta com mais de 5 mil títulos em seu acervo. O Centro de Informações ao Mercado dispõe de serviço de pesquisa gratuito destinado a pesquisadores, professores e estudantes.

A BM&FBOVESPA também patrocina salas de aula em instituições de ensino superior com o intuito de aproximar a comunidade acadêmica do mercado de capitais e de derivativos em instituições como FGV, USP, Faap, Facamp, Ibmec e PUC.

O Instituto Educacional, principal centro de difusão dos mercados de ações e derivativos da América Latina, atendeu a mais de 4 mil alunos em 2008, entre programas presenciais e on-line e lançou novos cursos com o objetivo de contemplar as principais atividades envolvidas em seus mercados. Em 2008, foram 119 alunos no MBA em Derivativos e no MBA em Pricing e Risco, ambos com reconhecimento do MEC.

CLUBE DE ATLETISMO

O Clube de Atletismo BM&FBOVESPA é o principal clube de atletismo do Brasil e conta hoje com 100 atletas nas diversas provas da modalidade atletismo (velocidade, saltos, arremessos e lançamentos, meio fundo e fundo) e uma equipe técnica para treinamento. Dele fazem parte alguns dos principais atletas do País, como Marilson Gomes dos Santos, Fabiana Murer, Vanderlei Cordeiro de Lima, Carlos Chinin, Tânia Spindler e Fabiana Cristine. Além disso, o Clube mantém dentre suas prioridades a inclusão de jovens promessas do atletismo brasileiro.

O apoio ao atletismo teve início com a criação do prêmio Ouro Olímpico, em 1988, mantido até hoje. Por meio desse prêmio, os atletas brasileiros de todas as modalidades que conquistaram medalhas em Jogos Olímpicos são premiados com barras de ouro, como forma de reconhecimento e incentivo.

Em 2002, a Companhia decidiu constituir o Clube de Atletismo, escolhendo essa modalidade por ser a que permite maior inclusão de jovens carentes, além de ser pouco apoiada dentre os esportes no Brasil.

Dentre as principais conquistas dos atletas, em 2008, destacam-se o primeiro Ouro Olímpico do atletismo feminino brasileiro no salto a distância por Maureen Maggi, em Pequim, o Bicampeonato da maratona de Nova Iorque de Marílson Gomes dos Santos e o Heptacampeonato no Troféu Brasil de Atletismo do Clube de Atletismo.

Para poder treinar em condições de competir com as melhores estrelas do atletismo mundial, os atletas do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA recebem mensalmente quantia aprovada pelo Comitê Especial do Clube, transporte para competições e uniforme completo.

Em 2008, as despesas gerais do Clube, dentre as quais estão os gastos com os atletas, comissão técnica e também despesas administrativas, totalizaram R\$3,3 milhões, contra R\$3,1 milhões em 2007. O Clube possui um orçamento próprio e é financiado com recursos alocados em 2007, antes da abertura de capital da ex-BM&F.

POPULARIZAÇÃO DOS MERCADOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros desenvolve vários programas de divulgação e educacionais para popularizar seus mercados e explicar qual o papel da Bolsa na negociação de produtos como ações, fundos e contratos futuros. Em 2008, foram atendidos pessoalmente 78.305 visitantes. Os canais de atendimento somaram 21.683 consultas.

Dentre os principais programas de divulgação destacam-se:

BM&FBOVESPA Vai até Você: atividade criada em 2002, tem o propósito de levar ao público esclarecimentos sobre os mercados da Bolsa. Esse programa abrange visitas a universidades, fábricas e a participação em feiras, exposições e outros locais de grande concentração de público, inclusive nas praias durante o verão, alcançando cerca de meio milhão de pessoas pelo Brasil em mais de 5 mil eventos e originado 3 mil clubes de investimento, sendo 800 somente em 2008.

Mulheres em Ação, com foco na aproximação do público feminino aos conceitos do mercado de capitais. Mais de 30 mil mulheres já foram atendidas pelo programa, em 13

estados. Em 2008, foram realizados nove cursos, nos quais 235 participantes foram atendidas.

O BM&FBOVESPA Vai ao Campo é o mais recente módulo do programa de popularização. São realizadas visitas às principais cidades do agronegócio brasileiro, divulgando informações sobre os mercados da Bolsa. Em dez eventos, o programa apresentou os conceitos básicos dos mercados de derivativos, futuros e ações para 2 mil participantes em 2008, além de esclarecer dúvidas para mais de 2.800 pessoas, atendidas no Bolsamóvel.

No campo educacional, nós desenvolvemos várias atividades para informar e formar potenciais investidores. Priorizando crianças, adolescentes e universitários, tais atividades educacionais englobam visitas monitoradas ao Espaço BM&FBOVESPA, realização de palestras regionais, de concursos estudantis e parcerias com instituições de ensino.

O interesse dos brasileiros por conhecimentos sobre os mercados de ações e de derivativos manteve-se em alta em 2008. A BM&FBOVESPA atendeu a mais de 400 mil pessoas de todo o País, que participaram de cursos, palestras e visitas monitoradas.

Além disso, outros programas estimulam o interesse pelo mercado:

- Educar, programa de educação financeira que promove cursos sobre como gerenciar as finanças pessoais para grupos de faixas etárias distintas. Desde seu lançamento em 2005, mais de 90 mil pessoas foram atendidas, das quais mais de 30 mil em 2008;
- Desafio BM&FBOVESPA, criado para difundir os conceitos de mercado e de educação financeira entre os estudantes de Ensino Médio das redes pública e privada. Desde 2006, já atendeu a 6.659 participantes;
- Simulado Folhainvest, atividade que já completou dez anos, parceria com o jornal *Folha de S. Paulo* é um simulado on-line que oferece aos inscritos a oportunidade de conhecer o mercado na prática, por meio de uma carteira fictícia de ações. Em 2008 foi mais um ano de sucesso para o Folhainvest: 303 mil pessoas participaram; e
- Simulador BM&FBOVESPA, sistema que possibilita a realização de operações com os minicontratos futuros de café, boi gordo, soja, dólar e Ibovespa. O participante pode escolher, de acordo com seu perfil, em qual mercado atuar. Ao final de 2008, o Simulador BM&FBOVESPA contava com mais de 33 mil usuários.

OMBUDSMAN DO MERCADO

Criado em abril de 2001, o Ombudsman do Mercado tem por função primordial atender demandas de investidores relacionadas ao processo de negociação, liquidação e custódia e que possam configurar conflito entre o investidor e agentes do mercado credenciados pela Bolsa, e buscar solução de consenso para a controvérsia existente entre ambos. Sua atuação é muito importante à medida que cresce a popularização do mercado de ações no Brasil.

As inovações tecnológicas, como o Home Broker, têm permitido o acesso democrático dos cidadãos ao mercado de ações. Em contrapartida, muitos investidores iniciantes poderão ter dúvidas relacionadas ao processo de negociação, custódia e liquidação de operações realizadas na Bolsa. Tais ocorrências – se não forem devidamente

esclarecidas – podem gerar conflitos com os intermediários do mercado. Isso pode envolver, por exemplo, eventuais falhas e/ou irregularidades na execução ou na liquidação de uma ordem de compra ou de venda, como também pode resultar de uma simples desinformação do investidor quanto a aspectos importantes da operação efetuada. Em 2008, o Ombudsman recebeu 3.365 demandas, 23,3% a mais do que em 2007.

BM&FBOVESPA SUPERVISÃO DE MERCADOS (BSM)

A BSM é uma associação civil, pessoa jurídica de direito privado sem finalidade lucrativa, cuja missão é analisar, supervisionar e fiscalizar as operações e as atividades dos participantes de negociação e agentes que desenvolvem atividades de compensação e liquidação de operações e/ou de custódia que atuam nos mercados de bolsa e de balcão organizado administrados pela Companhia.

Dentre as suas principais atribuições destacam-se:

- Supervisionar e fiscalizar o cumprimento da regulamentação emitida pelos órgãos reguladores e auto-reguladores a que estejam sujeitos os participantes e os agentes por sua atuação na BM&FBOVESPA, as áreas operacionais da Bolsa, no que se refere às operações cursadas em seus sistemas e os emissores de ativos, títulos e valores mobiliários listados;
- Instaurar processos administrativos em decorrência de indícios de irregularidades cometidas por participantes e agentes bem como de seus administradores, empregados, operadores e prepostos;
- Administrar o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP), cuja finalidade é assegurar aos investidores o ressarcimento de prejuízos decorrentes da atuação de administradores, empregados, operadores e prepostos de instituições intermediárias ou de agentes de custódia nas operações com valores mobiliários;
- Julgar as reclamações dirigidas por investidores ao MRP, nos termos da regulamentação estabelecida pela CVM; e
- Fiscalizar integralmente a negociação das ações da BM&FBOVESPA, cuidando para que estejam em conformidade com os requisitos previstos nas regras aplicáveis aos demais emissores.

A BSM foi estruturada à luz dos padrões internacionais de supervisão e fiscalização de mercados de bolsa sendo administrada pelo Diretor de Auto-Regulação e pelo Conselho de Supervisão da BSM, composto em sua maioria por conselheiros independentes.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração formado por 11 membros, cuja maioria é independente, conforme estabelece seu estatuto social, e por uma diretoria formada por seis executivos.

Faz parte do segmento de listagem mais rígido em termos de exigências de governança corporativa da BM&FBOVESPA, o Novo Mercado, que tem entre suas regras a emissão exclusiva de ações ordinárias e o *tag along*.

Além do Conselho de Administração, que tem reuniões ordinárias mensais, conta, com a atuação dos Comitês de Auditoria, Remuneração e Indicação e de Normas, os quais auxiliam o Conselho de Administração em suas atividades.

O Estatuto Social prevê, ainda, a constituição de um comitê de governança corporativa, a ser formado pelo presidente do Conselho de Administração, pelo diretor presidente e por mais dois conselheiros e dois membros externos. A esse comitê competem, dentre outras atribuições: (i) promover e acompanhar a adoção de práticas de boa governança corporativa; (ii) preservar os valores éticos e democráticos, zelando pela transparência e pela visibilidade dos mercados administrados pela companhia e por suas controladas, bem como pelo acesso a tais mercados; e (iii) avaliar e sugerir estratégias que mantenham ou agreguem valor à imagem institucional da companhia.

GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS

Dentre as ações voltadas para a gestão de riscos tomadas ao longo de 2008, três importantes iniciativas merecem destaque: Unificação da Política de Segurança da Informação; Aprimoramento dos Controles Internos; e Risco de Contraparte Central

Unificação da Política de Segurança da Informação

Como consequência do processo de integração das duas Bolsas, surgiu a necessidade de realizar um processo de revisão da política de segurança da informação através da criação de uma política única, compatível com a realidade da nova empresa.

Assim, foi criada uma nova estrutura normativa de Segurança da Informação que teve como principal objetivo orientar as práticas necessárias à manutenção dos níveis adequados de segurança dos sistemas e informações da empresa através de um conjunto de documentos com três níveis hierárquicos distintos:

- Política de Segurança da Informação;
- Normas de Segurança da Informação; e
- Procedimentos de Segurança da Informação.

Nessa estrutura normativa foram estabelecidos critérios, atribuições e responsabilidades na gestão da segurança da informação sendo que cabe à Diretoria Executiva a aprovação da política e a deliberação das medidas necessárias ao seu cumprimento. Para dar suporte à Diretoria Executiva, foi criado um Comitê Gestor da Segurança da Informação (CGSI), composto por oito membros e coordenado pelo responsável pela área de Gestão de Segurança da Informação subordinado ao Diretor Executivo de Operações e TI.

Aprimoramento dos Controles Internos

Na ocasião da integração das duas Bolsas, cada uma das empresas possuía processos, conceitos e sistemas distintos no tocante ao registro das informações e processo de elaboração das Demonstrações Financeiras. Diante desse cenário, foi concebido um Plano de Ação com o intuito de melhorar os controles existentes e reduzir ao máximo os riscos incorridos na elaboração das Demonstrações Financeiras.

Esse projeto, iniciado em agosto de 2008, estabeleceu ações de curto, médio e longo prazo e teve como objetivo quatro premissas básicas:

- Integração dos sistemas;
- Aprimoramento dos controles internos;
- Definição dos níveis de alçadas e atribuição de responsabilidades (segregação de funções); e
- Capacitação dos recursos humanos.

A conclusão do projeto está prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2009, sendo que a implementação das medidas de curto e médio prazo já foi concluída.

Risco de Contraparte Central

O principal item de risco associado às operações da Companhia diz respeito ao risco das contrapartes e é administrado pelas câmaras de compensação e liquidação que atuam como contraparte central (CCP) garantidora dos mercados de derivativos.

A atuação das câmaras e sua ação voltada à mitigação dos riscos das operações está descrita no item “GESTÃO DE RISCOS” deste relatório.

CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal, se instalado, estão obrigados a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas em nosso Estatuto Social, nas disposições da Lei 6.404/76, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem da CAM, a qual deve ser conduzida junto à CAM instituída pela BM&FBOVESPA, de conformidade com o Regulamento da referida CAM.

**BM&FBOVESPA S.A. –
Bolsa de Valores, Mercadorias
e Futuros**

**Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008
e parecer dos auditores independentes**

Parecer dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) e o balanço patrimonial consolidado da BM&FBOVESPA e suas controladas (“Consolidado”) em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da BM&FOVESPA e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA e da BM&FBOVESPA e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações, os fluxos de caixa consolidados e os valores adicionados consolidados desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Conforme descrito na nota 1 às demonstrações financeiras, a Companhia foi constituída em 14 de dezembro de 2007 e não apresentou atividades operacionais até 8 de maio de 2008, quando ocorreu o processo de incorporação das bolsas de valores. Dessa forma, estas demonstrações financeiras não estão sendo apresentadas de forma comparativa com o exercício anterior.

São Paulo, 17 de março de 2009

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Ricardo Baldin
Contador CRC 1SP110374/O-0

BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA	Consolidado
Circulante		1,904,077	1,965,461
Disponibilidades	4	40,921	40,227
Aplicações financeiras	4	1,685,145	1,744,069
Contas a receber - líquido	5	104,481	105,169
Outros créditos - líquido	6	7,468	9,933
Tributos a recuperar e antecipações		9,539	9,540
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	48,594	48,594
Despesas antecipadas		7,929	7,929
Não-circulante		18,342,857	18,464,628
Realizável a longo prazo		641,653	808,863
Aplicações financeiras	4	468,892	629,945
Outros créditos - líquido	6	6,576	11,361
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	73,476	73,476
Depósitos judiciais		92,513	93,885
Despesas antecipadas		196	196
Investimentos	7	1,407,909	1,318,282
Participações em empresas		92,063	-
Outros investimentos		1,315,846	1,318,282
Imobilizado	8	203,708	247,850
Intangível	9	16,089,587	16,089,633
Ágio		16,064,309	16,064,309
Softwares e projetos		25,278	25,324
Total do ativo		20,246,934	20,430,089

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de Reais)

(continuação)

Passivo	Notas	BM&FBOVESPA	Consolidado
Circulante		909,932	1,075,744
Garantias recebidas em operações	18(b)	585,963	585,963
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	36,020	36,020
Fornecedores		18,392	18,442
Salários e encargos sociais		20,288	20,806
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	40,065	40,254
Imposto de renda e contribuição social		-	2,652
Financiamentos	13	4,087	4,087
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		194,984	194,984
Resgate de ações preferenciais a liquidar	12	4,132	4,132
Outras obrigações	14	6,001	168,404
Não-circulante		45,278	62,621
Exigível a longo prazo		45,278	46,729
Provisão para contingências e obrigações legais	15	43,657	46,160
Outras obrigações	14	1,621	569
Participação minoritária das controladas		-	15,892
Patrimônio líquido	16	19,291,724	19,291,724
Capital social		2,540,239	2,540,239
Reserva de capital		16,606,853	16,606,853
Reservas de reavaliação		24,131	24,131
Reserva legal		3,453	3,453
Reservas estatutárias		302,928	302,928
Ações em tesouraria		(185,880)	(185,880)
Total do passivo e patrimônio líquido		20,246,934	20,430,089

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado
Exercício findo em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA	Consolidado
Receita operacional bruta		994,037	1,783,358
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		622,907	634,230
Derivativos		601,275	601,275
Câmbio		21,302	21,302
Ativos		330	330
Bolsa Brasileira de Mercadorias		-	7,865
Banco		-	3,458
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		295,401	1,050,774
Negociação - emolumentos de pregão		179,374	635,091
Transações - compensação e liquidação		66,925	259,355
Empréstimos de valores mobiliários		9,774	48,528
Listagem de valores mobiliários		10,487	29,776
Depositária, custódia e back-office		22,379	62,523
Acesso dos participantes de negociação		6,462	15,501
Outras receitas operacionais		75,729	98,354
<i>Vendors</i> - cotações e informações de mercado		30,506	43,359
Taxa de classificação de mercadorias		3,535	3,535
Outras	24	41,688	51,460
Deduções da receita		(104,176)	(181,347)
Repasse de emolumentos - Bovespa		(4,104)	-
PIS e Cofins		(90,514)	(162,752)
Impostos sobre serviços		(9,558)	(18,595)
Receita operacional líquida		889,861	1,602,011
Despesas operacionais		(448,518)	(723,658)
Administrativas e gerais			
Pessoal e encargos		(173,390)	(247,349)
Processamento de dados		(83,962)	(141,282)
Depreciação e amortização		(22,126)	(35,140)
Serviços de terceiros		(37,355)	(44,043)
Manutenção em geral		(9,822)	(13,536)
Comunicações		(8,108)	(18,721)
Locações		(3,089)	(4,351)
Materiais de consumo		(2,695)	(3,629)
Promoção e divulgação		(20,733)	(29,602)
Impostos e taxas		(454)	(1,655)
Honorários do conselho		(6,582)	(9,219)
Gastos com integração	22	(58,537)	(129,576)
Diversas	21	(21,665)	(45,555)
Resultado de equivalência patrimonial	7	386,402	-
Amortização de ágio	9	(324,421)	(324,421)
Resultado financeiro		171,588	305,972
Receitas financeiras		199,667	364,859
Despesas financeiras		(28,079)	(58,887)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		674,912	859,904
Imposto de renda e contribuição social	20 (c)	(29,316)	(212,741)
Corrente		(142,392)	(331,879)
Diferido		113,076	119,138
Participação minoritária		-	(1,567)
Lucro líquido do exercício		645,596	645,596
Quantidade de ações em circulação no fim do exercício		2,010,990,091	2,010,990,091
Lucro líquido por ação no fim do exercício (R\$)		0.321034	0.321034

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

(Em milhares de Reais)

Nota	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 16(d))	Reservas de lucros		Ações em tesouraria (Nota 16(b))	Lucros Acumulados	Total
				Reserva legal	Reservas estatutárias (Nota 16(e))			
Saldos em 31 de dezembro de 2007	1	-	-	-	-	-	-	1
Incorporação da BM&F S.A.	1	1,010,785	1,175,121	24,711	3,453	401,447	-	2,615,517
Reconhecimento inicial do plano de opções de ações - CPC 10	19	-	229,519	-	-	(229,519)	-	-
Reconhecimento de contratos de arrendamento financeiro - CPC 06		-	-	-	-	3,567	-	3,567
Incorporação das ações da Bovespa Holding	1	1,526,237	16,415,854	-	-	-	-	17,942,091
Resgate de ações preferenciais	12	-	(1,240,000)	-	-	-	-	(1,240,000)
Emissão de ações - plano de opções de ações	16	3,216	-	-	-	-	-	3,216
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(580)	-	-	-	(580)
Recompra de ações	16	-	-	-	-	(192,448)	-	(192,448)
Alienação de ações em tesouraria	19	-	-	-	-	6,568	(5,401)	1,167
Reconhecimento de plano de opções de ações	19	-	26,359	-	-	-	-	26,359
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	645,596	645,596
Destinações do lucro:								
Dividendos	16(c)	-	-	-	-	-	(203,644)	(203,644)
Juros sobre capital próprio	16(c)	-	-	-	-	-	(309,118)	(309,118)
Constituição de reservas estatutárias		-	-	-	-	127,433	(127,433)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2008		<u>2,540,239</u>	<u>16,606,853</u>	<u>24,131</u>	<u>3,453</u>	<u>302,928</u>	<u>(185,880)</u>	<u>19,291,724</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	645,596	645,596
Ajustes por:		
Depreciação/amortização	22,126	35,140
Resultado na venda de imobilizado	69	2,527
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(113,076)	(119,138)
Resultado de equivalência patrimonial	(386,402)	-
Despesas relativas ao plano de opções de ações	26,359	26,359
Amortização de ágio	324,421	324,421
Despesas de juros	18,531	18,531
Outros	(10,169)	9,506
Varição de aplicações financeiras e garantias de operações	1,334,603	1,096,446
Varição em tributos a recuperar e antecipações	104,431	(2,115)
Varição em contas a receber	40,749	48,945
Varição em outros créditos	3,085	49,658
Varição em despesas antecipadas	4,465	3,663
Varição de depósitos judiciais	(12,366)	(64,186)
Varição em proventos e direitos sobre títulos em custódia	(598)	8,023
Varição em fornecedores	(4,564)	(3,034)
Varição em provisão para impostos e contribuições a recolher	(18,081)	4,316
Varição em impostos de renda e contribuição social	(185,984)	(105,713)
Aumento em salários e encargos sociais	(17,053)	(5,604)
Varição em outras obrigações	(13,309)	(30,950)
Varição em provisão para contingências	3,159	11,827
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>1,765,992</u>	<u>1,954,218</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Recebimento pela venda de imobilizado	765	7,819
Pagamento pela compra de imobilizado	(32,406)	(56,544)
Saldo de disponibilidades incorporado/consolidado	94,373	10,816
Varição em outros investimentos	(437)	1,353
Varição em softwares e projetos	(7,834)	(21,616)
Caixa líquido proveniente/(utilizado) nas atividades de investimento	<u>54,461</u>	<u>(58,172)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Integralização de capital	3,216	3,216
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	1,167	1,167
Recompra de ações	(192,448)	(192,448)
Pagamento de financiamentos	(2,841)	(2,841)
Empréstimos contraídos	500,000	500,000
Empréstimos amortizados	(518,531)	(518,531)
Pagamento de ações preferenciais	(1,235,868)	(1,235,868)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(334,227)	(410,514)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	<u>(1,779,532)</u>	<u>(1,855,819)</u>
Aumento líquido de disponibilidades	<u>40,921</u>	<u>40,227</u>
Demonstração da variação das disponibilidades		
Saldo de disponibilidades no início do exercício	-	-
Saldo de disponibilidades no final do exercício	<u>40,921</u>	<u>40,227</u>
Aumento líquido de disponibilidades	<u>40,921</u>	<u>40,227</u>
	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações do valor adicionado
Exercício findo em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
1 - Receitas	994,037	1,783,358
Sistema de negociação e/ou liquidação	918,308	1,685,004
Outras receitas operacionais	75,729	98,354
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	246,981	425,944
Despesas operacionais (a)	246,981	425,944
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	747,056	1,357,414
4 - Retenções	346,547	359,561
Amortização de ágio	324,421	324,421
Depreciação e amortização	22,126	35,140
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	400,509	997,853
6 - Valor adicionado recebido em transferência	586,069	364,859
Resultado de equivalência patrimonial	386,402	-
Receitas financeiras	199,667	364,859
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	986,578	1,362,712
8 - Distribuição do valor adicionado	986,578	1,362,712
Pessoal e encargos	173,390	247,349
Honorários do conselho	6,582	9,219
Impostos, taxas e contribuições (b)	129,842	395,743
Juros e aluguéis (c)	31,168	63,238
Participação minoritária	-	1,567
Juros sobre capital próprio e dividendos	512,762	512,762
Prejuízo na alienação de ações em tesouraria	5,401	5,401
Constituição de reservas	127,433	127,433

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações, locações e impostos e taxas)
e inclui repasse de emolumentos - Bovespa

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

(c) Inclui: locações e despesas financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Companhia foi constituída em 14 de dezembro de 2007, com sede em São Paulo, com a denominação social de T.U.T.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. com o objeto social de participar em outras sociedades, como sócia, acionista ou cotista, no País e no exterior (“holding”).

A Companhia não teve atividades operacionais durante o período de 14 de dezembro de 2007 a 8 de maio de 2008.

Em 8 de abril de 2008, em Assembléia Geral Extraordinária (“AGE”), os acionistas decidiram, entre outros assuntos, sobre:

- i. Alteração de sua denominação social para Nova Bolsa S.A. (Nova Bolsa);
- ii. Mudança da sede social da Companhia para a Praça Antonio Prado, 48, Centro, São Paulo;
- iii. Agrupamento das ações em que se dividia o capital social da Companhia, na proporção de 125 ações existentes para 1 (uma) ação do capital após o grupamento, sem modificação do montante do capital social, ficando o capital representado por 4 (quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Incorporação da BM&F S.A. e das ações da Bovespa Holding

As AGEs de 8 de maio de 2008 aprovaram a incorporação da Bolsa de Mercadorias & Futuros-BM&F S.A. (BM&F S.A.) e das ações da Bovespa Holding S.A. (Bovespa Holding), resultando na reorganização societária com o objetivo de integrar as atividades da BM&F S.A. e da Bovespa Holding. Em uma das AGEs, foi aprovada a incorporação, pela Nova Bolsa, da totalidade dos ativos, passivos, direitos e responsabilidades da BM&F S.A., avaliados por seu respectivo valor patrimonial contábil, no montante líquido de R\$2.615.517. Na mesma data, foi aprovada a incorporação das ações da Bovespa Holding, a valor de mercado, pela Nova Bolsa, no montante de R\$17.942.091, passando a Bovespa Holding a ser subsidiária integral da Nova Bolsa. A incorporação da BM&F S.A. resultou em sua extinção, fazendo com que a Nova Bolsa passasse, na condição de sucessora universal, a ser titular de todos os bens, direitos e obrigações da BM&F S.A. para todos os fins legais.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Os valores da BM&F S.A incorporados estão demonstrados abaixo:

Ativo circulante e realizável a longo prazo	1.673.709	Passivo circulante e exigível a longo prazo	513.185
Caixa e bancos	49.253	Garantias recebidas em operações	404.711
Aplicações financeiras	1.577.051	Fornecedores	10.989
Contas a receber	13.375	Provisão para impostos e contribuições a recolher	39.691
Outros créditos	5.174	Salários e encargos sociais	12.599
Despesas antecipadas	5.795	Demais contas a pagar	17.890
Depósitos judiciais	23.061	Provisão para contingências	27.305
Permanente	1.454.993	Patrimônio líquido	2.615.517
Investimentos	1.373.706	Capital social	1.010.785
Participações em empresas	1.361.611	Reserva de capital	1.175.121
Outros investimentos	12.095	Reserva de lucros	3.453
Imobilizado	81.287	Reservas de reavaliação	24.711
Imóveis de uso	100.951	Reservas estatutárias	401.447
Equipamentos e instalações	99.999		
Outros	25.923		
(Depreciações acumuladas)	(145.586)		
Total do ativo	<u>3.128.702</u>	Total do passivo	<u>3.128.702</u>

Os valores acima correspondem aos saldos contábeis da BM&F S.A. em 31 de dezembro de 2007, ajustados pelos efeitos decorrentes da AGE de 26 de fevereiro de 2008 que deliberou sobre a incorporação da CMEG 2 Brazil Participações Ltda. com o conseqüente aumento do capital social da BM&F S.A. no montante de R\$101.078 e a constituição de reserva de capital no montante de R\$1.175.121.

Conforme estabelecido no Protocolo e Justificação da Incorporação, as variações patrimoniais ocorridas entre a data-base de 31 de dezembro de 2007 e a data em que ocorreu a incorporação da BM&F S.A., no montante de R\$79.643, foram apropriadas e registradas contabilmente pela Nova Bolsa.

Adicionalmente, foram incorporadas 722.888.403 ações ordinárias da Bovespa Holding a valor de mercado no montante de R\$17.942.091. Conforme estabelecido no Protocolo e Justificação da Incorporação, as variações patrimoniais ocorridas na Bovespa Holding entre a data-base de 31 de dezembro de 2007 e a data em que se efetivasse a incorporação das ações, seriam suportadas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

pela Bovespa Holding e absorvidas pela Nova Bolsa, quando da efetivação da incorporação das ações em decorrência da equivalência patrimonial.

Os acionistas da BM&F S.A. receberam 1 (uma) ação ordinária da Nova Bolsa para cada 1 (uma) ação ordinária detida da BM&F S.A. Os acionistas da Bovespa Holding receberam 1,42485643 ação ordinária da Nova Bolsa para cada ação ordinária da Bovespa Holding possuída, bem como ações preferenciais resgatáveis, na proporção de 1 (uma) ação preferencial para cada 10 (dez) ações que estes detinham na Bovespa Holding. Essas ações foram resgatadas na mesma Assembléia Geral Extraordinária, gerando a obrigação de que a Nova Bolsa realizasse o pagamento do montante global de R\$1.240.000 aos acionistas originários da Bovespa Holding.

Com a incorporação da BM&F S.A., o capital social da Nova Bolsa foi aumentado em R\$1.010.785 com a emissão de 1.010.785.800 ações ordinárias. Adicionalmente, em consequência da incorporação das ações da Bovespa Holding, o capital social da Nova Bolsa foi aumentado no montante de R\$1.526.237, com a emissão de 1.030.012.191 ações ordinárias, passando o capital social subscrito e integralizado a ser de R\$2.537.023, dividido em 2.040.797.995 ações ordinárias, sem valor nominal.

Em uma das AGEs realizadas em 8 de maio de 2008, também foi aprovada a alteração da denominação social da Nova Bolsa S.A. para BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA ou Companhia).

Em 11 de agosto de 2008, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) concedeu registro de Companhia aberta à BM&FBOVESPA.

Com o processo de integração entre a BM&F S.A. e a Bovespa Holding S.A., as ações da BM&FBOVESPA S.A., passaram a ser negociadas, a partir de 20 de agosto de 2008, sob o código BVMF3.

Em 29 de agosto de 2008, o registro de Companhia aberta da Bovespa Holding S.A. foi cancelado.

Incorporação das controladas – Bolsa de Valores de São Paulo – BVSP (antiga Bovespa Holding) e Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC

A Incorporação está inserida no processo de reorganização societária da BM&FBOVESPA e de suas controladas, e teve como principais objetivos, dentre outras vantagens, a simplificação operacional, ganhos de produtividade e redução dos custos incidentes sobre operações entre as companhias envolvidas.

Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 29 de agosto de 2008, foi aprovada a incorporação, pela Bovespa Holding, da totalidade de ativos, passivos, direitos e responsabilidades de sua subsidiária, BVSP, avaliados por seu respectivo valor contábil na data-

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

base de 30 de junho de 2008. A incorporação da BVSP resultou em sua extinção, fazendo com que a Bovespa Holding passasse, na condição de sucessora universal a ser titular de todos os bens, direitos e obrigações da BVSP para todos os fins legais.

Nesta mesma AGE, foi aprovada a alteração da denominação social da Bovespa Holding S.A. para Bolsa de Valores de São Paulo S.A.-BVSP.

Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 28 de novembro de 2008, foi aprovado o protocolo e justificação de incorporação, celebrado em 21 de outubro de 2008 pelos administradores da BM&FBOVESPA, da totalidade dos ativos, passivos, direitos e responsabilidades de suas controladas: Bolsa de Valores de São Paulo S.A. – BVSP (anteriormente denominada Bovespa Holding S.A.) e Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC, avaliados por seus respectivos valores contábeis na data de 31 de agosto de 2008. Apresenta-se a seguir a composição dos acervos líquidos das controladas incorporados na referida data.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Descrição	BVSP	CBLC
Ativo		
Circulante	1.490.775	702.980
Disponibilidades e aplicações financeiras	1.296.777	631.317
Contas a receber, líquido	108.557	23.298
Impostos a recuperar e antecipações	69.333	41.636
Outros créditos	16.108	6.729
Não circulante	622.813	41.880
Realizável a longo prazo	55.864	5.774
Permanente	566.949	36.106
Total do ativo	2.113.588	744.860
Passivo		
Circulante	470.744	280.629
Depósitos em garantia de operações	–	152.637
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	–	36.618
Fornecedores/contas a pagar	8.490	3.477
Impostos, taxas e contribuições	128.227	76.212
Obrigações sociais e trabalhistas	22.374	2.368
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	301.480	–
Outras obrigações	10.173	9.317
Não Circulante	11.123	2.070
Exigível a longo prazo	11.123	2.070
Total do passivo	481.867	282.699
Acervo líquido incorporado	1.631.721	462.161

Conforme estabelecido no Protocolo e Justificação da Incorporação, as variações patrimoniais ocorridas entre a data-base de 31 de agosto de 2008 e a data em que ocorreu a incorporação da BVSP e da CBLC, no montante de R\$9.573 e R\$2.011, respectivamente, foram apropriadas e registradas contabilmente pela BM&FBOVESPA.

Com a incorporação, que resultou na extinção destas companhias, a BM&FBOVESPA passou a exercer as atividades anteriormente desempenhadas por suas controladas e, conseqüentemente, as sucedeu em todos os direitos e obrigações relativos aos contratos necessários ao desempenho dessas atividades, bem como em relação aos processos judiciais em que as incorporadas figuram como parte.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Como resultado de todas as incorporações e processo de reorganização societária, a BM&FBOVESPA passou a ter como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à Companhia e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas Clearings e abrangem

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, proporcionando aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas Clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

A BM&F USA Inc., subsidiária integral, localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores, bem como auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

2 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 17 de março de 2009.

As demonstrações financeiras da BM&FBOVESPA foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em conformidade com as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, com as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08, pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), bem como as normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Conforme mencionado na Nota 1, a BM&FBOVESPA é resultado da reorganização societária da BM&F S.A. e da Bovespa Holding ocorrida em 8 de maio de 2008. Por esse motivo, não estão sendo apresentadas informações comparativas relativas ao exercício de 2007.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da companhia incluem, portanto, estimativas referentes às provisões necessárias para passivos contingentes, valor justo de certos instrumentos financeiros, determinações de provisões para impostos de renda, determinação da vida útil de certos ativos, incluindo ágio apurado na aquisição de participações societárias e os respectivos critérios de amortização, redução ao valor recuperável de ativos e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A BM&FBOVESPA e as entidades consolidadas revisam essas estimativas e premissas pelo menos quando da preparação das demonstrações financeiras.

a. Lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08

Com a promulgação da Lei 11.638/07 e edição da Medida Provisória 449/08, foram alterados, revogados e introduzidos novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, quanto a determinadas práticas contábeis e formas de apresentação das demonstrações financeiras, vigentes a partir do encerramento do exercício social findo em 31 de dezembro de 2008. Essa Lei e a referida MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "International Accounting Standards Board – IASB". Adicionalmente, em decorrência da promulgação das referidas Lei e Medida Provisória, durante o ano de 2008 foram editados diversos pronunciamentos contábeis pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aplicáveis a todas as companhias constituídas na forma de sociedades anônimas, incluindo companhias de capital aberto e sociedades de grande porte.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

As principais alterações nas práticas contábeis e seus impactos sobre as demonstrações financeiras da BM&FBOVESPA para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram os seguintes:

(i) Remuneração baseada em ações – Conforme CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações aprovado pela Deliberação CVM 562/08, a BM&FBOVESPA reconheceu como despesas as parcelas dos contratos existentes em 31 de dezembro de 2008 relativos a Planos de Opções de Compra de Ações (opções de ações) outorgados a administradores e empregados. Os impactos decorrentes da adoção dessa nova prática, principais características e informações relativas aos planos de opções de ações estão apresentadas na Nota 19.

(ii) Redução ao Valor Recuperável de Ativos – De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/07, a companhia deve avaliar, no mínimo ao fim de cada exercício social, se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Não foram identificadas evidências de desvalorização dos ativos. Adicionalmente, conforme requerido pelo CPC 01, o ágio apurado na incorporação das ações da Bovespa Holding foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável e não foi identificada desvalorização relacionada ao ágio.

(iii) Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado (DVA) – A Demonstração dos Fluxos de Caixa está sendo apresentada de acordo com a Deliberação CVM 547/08, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, em substituição à Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR). A Demonstração do Valor Adicionado está sendo apresentada de acordo com a Deliberação CVM 557/08, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

(iv) Ativo Diferido – Os gastos ativados e registrados no ativo diferido relacionados a licenças adquiridas de programas de computador e gastos com desenvolvimento de software foram reclassificados para o ativo intangível.

(v) Resultado não operacional – A MP 449/08 eliminou a segregação do grupo de resultados não operacionais na demonstração do resultado do exercício. As receitas e despesas anteriormente apresentadas como resultado não operacional passaram a ser apresentadas no grupo de resultados operacionais.

(vi) Custos com Transações e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários – De acordo com o CPC 08 – Custo de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários,

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

aprovado pela Deliberação CVM 556/08, os custos de transação incorridos na aquisição de ações de emissão da própria Companhia, realização durante o exercício de 2008, com base no Programa de Recompra de Ações, no montante de R\$250 foram tratados como acréscimo ao custo de aquisição de tais ações.

(vii) Instrumentos Financeiros – Conforme regulamentado pelo CPC 14 – Instrumentos Financeiros, aprovado pela Deliberação CVM 566/08, as aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, devem ser registradas pelo seu valor de mercado quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda, ou registradas pelo seu custo amortizado quando se tratar de aplicações que serão mantidas até a data de seu vencimento. As aplicações financeiras da Companhia já vinham sendo registradas pelo seu valor de mercado e todos os instrumentos foram classificados na categoria de mensurados ao valor justo através do resultado. Dessa forma, não ocorreram impactos significativos decorrentes da adoção desse pronunciamento.

(viii) Operações de arrendamento mercantil – A BM&FBOVESPA possui contratos de arrendamento mercantil, substancialmente relacionados a equipamentos de informática. De acordo com o disposto no Pronunciamento Contábil CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, aprovado pela Deliberação CVM 554/08, a Companhia classificou os contratos de arrendamento mercantil entre financeiros e operacionais, de acordo com suas características.

Os equipamentos de informática objetos de contratos de arrendamento mercantil financeiros foram registrada no imobilizado e o correspondente saldo devedor, na rubrica “Financiamentos”, no montante de R\$6.401 e R\$4.087 em 31 de dezembro de 2008, respectivamente. O ajuste pela adoção inicial do pronunciamento foi registrado em reservas de lucros no patrimônio líquido e totalizou R\$3.567.

(ix) Reservas de reavaliação – A nova Lei deu opção às companhias de manter os saldos existentes de reserva de reavaliação e realizar esses saldos dentro das regras anteriores ou estorná-los ao final do exercício de 2008. A administração da BM&FBOVESPA optou por realizar os saldos dessas reservas de acordo com as regras anteriores. (Vide Nota 16(d)).

(x) Regime Tributário de Transição – Por meio da Medida Provisória 449/08 foi instituído o Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, o qual trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07. A Companhia deverá, até 30 de junho de 2009, quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica – DIPJ do ano calendário de 2008, definir se opta pelo RTT. Se optar pelo RTT as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

(CSLL) para o biênio 2008-2009 continuarão a ser determinadas de acordo com os dispositivos da Lei 6.404 vigentes em 31 de dezembro de 2007.

b. Princípios para consolidação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas, observadas as disposições contidas na Instrução CVM 247/1996, e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento exclusivos (Instrução CVM 408/2004), conforme demonstrado a seguir.

	Participação %
Entidades e empresas controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias (“BBM”)	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,09
BM&F USA Inc.	100,00
Fundos de investimentos exclusivos	
-Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	
-Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram consolidados os saldos ativos e passivos das controladas, e dos fundos de investimento exclusivos, com exceção daqueles que invistam em cotas de fundos de investimento abertos. O valor das aplicações nos fundos de investimento exclusivos, a parcela correspondente aos patrimônios líquidos das controladas e os saldos ativos e passivos decorrentes de transações realizadas entre as entidades e empresas consolidadas são eliminados, sendo destacada a participação dos minoritários no patrimônio líquido e na demonstração do resultado.

Os Fundos de Garantia da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ e da Bolsa Brasileira de Mercadorias deixaram de ser consolidados pela BM&FBOVESPA com base na interpretação da Instrução CVM 408 e considerando a finalidade e respectivas hipóteses de atendimento e ressarcimento de investidores por danos sofridos em operações bursáteis previstas na Instrução CVM 461.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

3 Principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

As receitas e as despesas são apropriadas em resultado pelo regime de competência.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

c. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ativos dessa categoria mantidos para negociação são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Ativos mantidos até o vencimento

São ativos financeiros cotados em um mercado ativo, adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo os modelos de precificação de opções.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de hedge de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos através dos fundos de investimento exclusivos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 4.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

d. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito

As contas a receber e os outros créditos são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

e. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

f. Investimentos

Os investimentos em entidades e sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. As práticas contábeis das controladas são consistentes com as práticas adotadas pela Companhia.

Os outros investimentos são registrados pelo custo de aquisição ou incorporação e deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de realização quando a perda for considerada permanente.

g. Ativos intangíveis

Um ativo intangível é um ativo não-monetário identificável sem substância física ou, então, o ágio (*goodwill*).

Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio ou deságio é subdividido em duas categorias: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra.

A parcela correspondente a mais valia ou menos valia de ativos foi alocada aos respectivos ativos e passivos adquiridos/incorporados. A parcela correspondente a mais valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos são realizados, no prazo de até 25 anos.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro é registrada no grupo de intangíveis e amortizada no prazo de 10 anos e na extensão e proporção dos resultados projetados que o determinaram.

De acordo com os novos pronunciamentos emitidos pelo CPC, a parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixará de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração da equipe de desenvolvimento de softwares.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

h. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens, pelas taxas demonstradas na Nota 8.

i. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM 489/2005.

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; a similaridade com processos anteriores; a complexidade;

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem divulgados.

- **Obrigações legais** – São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais a BM&FBOVESPA tem por diretriz contábil reconhecer contabilmente, quando aplicável.

j. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são remunerados e apresentados no ativo não circulante.

k. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

l. Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

m. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na Nota 8.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

n. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

o. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A Companhia não possui planos de benefício definido. A Companhia oferece aos seus funcionários um plano de contribuição definida e fez contribuições em bases contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)

A Companhia oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas relativas a serviços a serem prestados é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas) que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido, prospectivamente.

p. Financiamentos

Os financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

q. Ativos e passivos circulantes e não-circulantes

A segregação entre circulante e não-circulante (realizável e exigível a longo prazo) é efetuada considerando o prazo de 365 dias, a contar da data-base das demonstrações financeiras.

r. Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

s. Impostos e contribuições

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições abaixo relacionados.

As provisões para imposto de renda, contribuição social e demais tributos foram calculadas às alíquotas a seguir apresentadas:

• Imposto de renda	15%
• Adicional de imposto de renda	10%
• CSLL	9%
• PIS	1,65%
• Cofins	7,6%

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições a PIS e a Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15% a partir de 1º de maio de 2008.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ são entidades sem fins lucrativos.

t. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

u. Lucro por ação

É calculado com base na quantidade de ações em circulação na data das demonstrações financeiras.

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa os seguintes saldos foram considerados como caixa e equivalentes de caixa:

Descrição	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Bancos conta movimento em moeda nacional	23.178	21.824
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	17.743	18.403
Total	<u>40.921</u>	<u>40.227</u>

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por natureza e faixa de vencimento estão demonstradas adiante.

BM&FBOVESPA						
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	Total 31/12/2008
Fundos de investimento financeiro (1)	881.450	–	–	–	–	881.450
Conta remunerada (depósitos no exterior)	181.317	–	–	–	–	181.317
Certificados de depósito bancário	–	–	10.826	460	–	11.286
Operações compromissadas	–	430.827	–	–	–	430.827

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Letras Financeiras do Tesouro	–	88.377	35.096	141.318	308.290	573.081
Letras do Tesouro Nacional	–	20	53.191	9.734	–	62.945
Notas do Tesouro Nacional	–	–	71	167	32	270
Outras aplicações	3.970	–	–	8.891	–	12.861
Total de aplicações financeiras	1.066.737	519.224	99.184	160.570	308.322	2.154.037
Curto prazo						1.685.145
Longo prazo						468.892

CONSOLIDADO

Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	Total 31/12/2008
Fundos de investimento financeiro (1)	881.734	–	–	–	–	881.734
Conta remunerada (depósitos no exterior)	181.317	–	–	–	–	181.317
Certificados de depósito bancário	–	–	10.826	1.219	–	12.045
Operações compromissadas	–	486.327	–	–	–	486.327
Letras Financeiras do Tesouro	–	90.140	36.400	253.197	356.705	736.442
Letras do Tesouro Nacional	–	20	53.264	9.734	–	63.018
Notas do Tesouro Nacional	–	–	71	167	32	270
Outras aplicações	3.970	–	–	8.891	–	12.861
Total de aplicações financeiras	1.067.021	576.487	100.561	273.208	356.737	2.374.014
Curto prazo						1.744.069
Longo prazo						629.945

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Os principais fundos de investimento estão descritos no quadro abaixo:

Fundo	Banco	Características	Valor
FIC Megainvest	Santander	Fundo exclusivo que aplica em cotas de fundos abertos;	624.629
FIC Referenciado DI Federal	Bradesco	Fundo aberto que aplica em cotas de fundo de investimento;	151.890
FIC Bradesco 777	Bradesco	Fundo exclusivo que aplica em cotas de fundos abertos;	104.735

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à CBLC (Clearing de Renda Variável e Renda Fixa Privada).

Classificação

Devido à natureza e objetivo da Companhia e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação.

Valor justo

O valor justo das principais aplicações financeiras é determinado da seguinte maneira:

Cotas de fundos de investimento – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro – ANDIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Certificados de depósito bancário (CDB) e operações compromissadas (lastreadas em Títulos Públicos Federais) – consiste no valor atualizado até a data pela taxa de juros contratada, representada por porcentagem da taxa CDI/Selic.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Recursos vinculados à operação

Com o objetivo de garantir a liquidação dos negócios efetuados e sendo contraparte central das liquidações a Companhia mantém recursos vinculados à sua operação, cuja utilização é restrita, conforme demonstrado abaixo:

	BM&FBOVESPA e Consolidado
Fundo operacional clearing de câmbio	50.000
Fundo garantidor da roda de dólar pronto	15.000
Fundo especial dos membros de compensação	40.000
Fundo de operações para mercados agropecuários	50.000
Fundo operacional da clearing de ativos	40.000
Garantia de liquidação de operações	47.092
Mecanismo de Ressarcimento - Fundo de Garantia	92.342
Títulos Públicos Federais vinculados com o objetivo de atender ao artigo 5º da Lei 10.214 de 27 de março de 2001 (Patrimônio Especial)	108.398
Aplicações em fundos de investimento vinculadas ao Fundo de Liquidação (antiga CBLC)	159.742
Total de Recursos	602.574

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) e demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(b)) e são utilizados com objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-o para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, a contabilização de hedge (hedge accounting) não é adotada.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

O demonstrativo das posições, o objeto (elemento a ser protegido) bem como o resultado no período das operações com derivativos está decomposto conforme abaixo:

	Valor Referencial	Valor de Mercado	Valores Pagos / Recebidos no Exercício
Taxa de Juros			
<i>Contrato Futuro – posição vendida</i>	(31.080)	(32.499)	(7.292)
LTN	31.339	32.472	7.258
Posição Líquida	259	(27)	(34)

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos das respectivas LTN (prefixadas) a que estão relacionados. Não há instrumentos derivativos contratados com propósitos de especulação.

Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, adquiridos, muitas vezes, por intermédio de fundos de investimento. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações para fundos de investimento conservadores, com carteiras lastreadas majoritariamente por títulos públicos federais, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Análise de Sensibilidade

O quadro abaixo demonstra a exposição dos instrumentos financeiros por fator de risco de mercado em 31 de dezembro de 2008:

Fatores de Risco (Consolidado)		
<i>Fator de Risco</i>	<i>Risco</i>	<i>Percentual</i>
CDI	Baixa do CDI	96,68%
Pré	Alta da Pré	1,36%
USD	Queda do dólar	1,37%
Inflação	Queda da Inflação	0,42%
Ouro	Queda do ouro	0,17%
		<u>100,00%</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da companhia.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a companhia mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas. No quadro Fatores de Risco (Consolidado) estão consolidadas aplicações em CDB, operações compromissadas e cotas de fundos de investimento abertos, cujos *benchmarks* são o CDI.

Esta estratégia minimiza o impacto no valor justo ou valor presente advindo de eventuais variações das taxas de juros futuras. Dessa forma, os impactos efetivos dessas flutuações nos valores justos das aplicações financeiras não são significativos.

- Posição Pré-fixada

A Companhia possui parte de suas aplicações financeiras resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros pré-fixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda aplicações próprias em moedas no exterior.

O quadro abaixo demonstra a análise de sensibilidade no cenário considerado mais provável na avaliação da administração, além de dois cenários que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a companhia. Para a definição desses dois cenários foram consideradas situações com deterioração de 25% e 50% na variável de risco considerada.

		Cenários		
		Provável	Possível – 25%	Remoto – 50%
	31/12/2008			
Taxa R\$/US\$	2.3370	2,3582	1,7687	1,1791
Exposição Líquida	29.894	30.165	22.624	15.083
Efeito		271	(7.270)	(14.811)

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Como cenário provável para a taxa de câmbio foi utilizado o contrato futuro mais curto negociado em 31 de dezembro de 2008.

Posição Inflação e Ouro

Em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) os impactos na carteira não são considerados significativos.

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Emolumentos e taxas a receber	95.812	95.999
Vendors – Difusão de sinal	5.768	5.851
Empréstimos a empregados	293	293
Listagem de valores mobiliários a receber		2.992
Outras contas a receber	5.467	2.893
Provisão para devedores duvidosos	(2.859)	(2.859)
Total	<u>104.481</u>	<u>105.169</u>

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Circulante		
Venda de imóveis a receber (1)	1.513	1.513
Créditos vinculados (Banco BM&F S.A.)	-	1.778
Valores a receber – Associação BM&F	4.295	4.295
Outros	1.660	2.347
Total	<u>7.468</u>	<u>9.933</u>
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (2)	-	10.425
Venda de imóveis a receber (1)	4.045	4.045
Outros	2.531	3.316

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Provisão – Outros créditos (2)	-	(6.425)
Total	<u>6.576</u>	<u>11.361</u>

(1) Representados por valores a receber pela alienação de imóveis destinados à venda e cujos montantes vem sendo recebidos em parcelas com periodicidade mensal ou anual, sendo o último vencimento em 2011.

(2) Provisão constituída, principalmente, sobre o saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7 Investimentos

a. Participações em controladas

As participações em controladas estão compostas da seguinte forma:

BM&FBOVESPA							
Empresas controladas	Patrimônio líquido ajustado	Quantidade total de ações ordinárias	Quantidade total de títulos patrimoniais	% Participação	Resultado Acumulado	Resultado Equivalência patrimonial	Investimento 31/12/08
Controladas							
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	34.680	24.000		100	5.019	4.953	34.680
Bolsa Brasileira de Mercadorias	15.150		405	50,12	2.632	1.350	7.934
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) (1)	57.057		115	86,09	1.829	946	48.381
BM&F USA Inc.	1.068	1.000		100	(871)	(871)	<u>1.068</u>
Total participações em controladas							<u><u>92.063</u></u>

(1) Os saldos contemplam a reavaliação dos imóveis da BVRJ, que produziu efeito em reserva de reavaliação no patrimônio líquido da BM&FBOVESPA. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo dessa reserva monta a R\$15.823 na BM&FBOVESPA.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

As controladas acima foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas, eliminando-se no processo de consolidação os valores dos investimentos contra os respectivos valores do patrimônio líquido.

Movimentação dos investimentos no exercício:

Investimentos	BVSP (antiga Bovespa Holding)	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro	BM&F USA Inc	Total
Saldos incorporados	1.557.179	29.727	6.584	47.809	1.939	1.643.238
Equivalência patrimonial	380.024	4.953	1.350	946	(871)	386.402
Dividendos e juros sobre capital próprio	(305.482)	-	-	-	-	(305.482)
Realização reserva de reavaliação	-	-	-	(374)	-	(374)
Incorporação em 29/08/2008 (1)	(1.631.721)	-	-	-	-	(1.631.721)
Saldos em 31/12/2008	-	34.680	7.934	48.381	1.068	92.063

(1) Em 28 de novembro de 2008, Assembléia Geral Extraordinária deliberou a incorporação pela BM&FBOVESPA do patrimônio líquido contábil das empresas Bolsa de Valores de São Paulo S.A. – BVSP (anteriormente denominada Bovespa Holding S.A.) e de sua controlada, Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC (Nota 1).

b. Outros Investimentos

	BM&FBOVESPA	Consolidado
CME Group (1)	1.276.199	1.276.199
Bovespa Supervisão de Mercado	20.000	20.000
Obras de arte	7.722	10.158
Obras de arte – Reavaliação (2)	8.308	8.308
Imóveis	3.465	3.465
Outros	152	152
Total	1.315.846	1.318.282

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

- (1) Representado por ações do CME Group oriundas da incorporação do CMEG 2, avaliados, tomando-se por base seu custo, em função da participação de 1,7% na investida. Para este investimento, a administração concluiu não haver indicativos oriundos de fontes internas e externas que pudessem indicar a possibilidade de perda de representatividade econômica do investimento.
- (2) Os saldos incorporados da BM&F S.A. contemplam reavaliação de obras de arte, registrada em 2007, com base em laudo de avaliação de peritos avaliadores, que compõe na BM&FBOVESPA parte da reserva de reavaliação no patrimônio líquido (Nota 16(d)).

c. Entidades de propósito específico

Fundos de investimento exclusivos

Os saldos relativos aos fundos de investimento exclusivos incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras, nos termos da Instrução CVM 408, podem ser assim resumidos:

Descrição	Supremo Renda Fixa – FICFI	Bradesco FI Multimercado Letters
Ativo		
Disponibilidades e aplicações financeiras	378.313	1.160
Outros créditos	2	–
Total dos ativos	<u>378.315</u>	<u>1.160</u>
Passivo		
Contas a pagar	12	6
Patrimônio líquido	<u>378.303</u>	<u>1.154</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>378.315</u>	<u>1.160</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

8 Imobilizado

O saldo do imobilizado em 31 de dezembro de 2008 apresenta a seguinte composição:

BM&FBOVESPA				
Descrição	Taxa anual	Custo	Depreciação	Líquido
Edifícios	4%	169.856	(86.920)	82.936
Móveis e utensílios	10%	27.392	(15.001)	12.391
Aparelhos e equipamentos	10%	20.790	(12.470)	8.320
Equipamentos de computação	20%	169.696	(116.000)	53.696
Instalações	10%	25.064	(13.681)	11.383
Telefonia	10%	18.006	(16.479)	1.527
Outros	10% a 20%	29.101	(22.206)	6.895
Imobilizado em andamento	–	26.560	–	26.560
Total		486.465	(282.757)	203.708
Consolidado				
Descrição	Taxa anual	Custo	Depreciação	Líquido
Edifícios	4%	209.828	(89.486)	120.342
Móveis e utensílios	10%	27.921	(15.334)	12.587
Aparelhos e equipamentos	10%	20.949	(12.529)	8.420
Equipamentos de computação	20%	170.418	(116.705)	53.713
Terrenos		5.614	–	5.614
Instalações	10%	26.094	(14.013)	12.081
Telefonia	10%	18.018	(16.490)	1.528
Outros	10% a 20%	29.273	(22.269)	7.004
Imobilizado em andamento		26.561	–	26.561
Total		534.676	(286.826)	247.850

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

9 Intangível

Ágio

O valor do ágio na aquisição da Bovespa Holding foi determinado pela diferença entre o valor de mercado das ações da Bovespa Holding que foram incorporadas (valor de compra), no montante de R\$17.942.091 e o valor contábil do patrimônio líquido da Bovespa Holding em 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$1.543.799, ajustado pelos seguintes itens ocorridos entre 31 de dezembro de 2007 e a data da incorporação: (i) aumentos de capital no montante de R\$37.028, pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$23.443 e ajuste ao valor dos dividendos propostos relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$205.

O valor de mercado das ações da Bovespa Holding incorporadas foi determinado com base na média ponderada pelo volume financeiro transacionado das cotações médias, ajustadas pelos proventos distribuídos, observadas nos pregões da antiga BVSP nos últimos 30 dias que antecederam a divulgação do Fato Relevante de 19 de fevereiro de 2008.

O ágio determinado acima no montante de R\$16.384.912 foi subdividido entre (i) menos-valia líquida de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos, no montante de (R\$ 3.819) e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra, no montante de R\$ 16.388.731, nos termos da Instrução CVM 247 e 285.

A parcela correspondente a mais valia ou menos valia de ativos foi alocada aos respectivos ativos adquiridos e posteriormente incorporados. Abaixo um resumo desses impactos:

Investimentos	1.227
Imobilizado	489
Intangível - softwares	(5.535)
<hr/>	
Total	(3.819)

A parcela remanescente do ágio no montante de R\$ 16.388.731 está fundamentada em expectativas de resultado futuro e suportada por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. Até 31 de dezembro de 2008, foi registrada amortização no montante de R\$ 324.421 considerando um prazo de amortização de 10 anos calculada com base na extensão e proporção dos resultados projetados que fundamentaram o ágio.

De acordo com os novos pronunciamentos emitidos pelo CPC, a parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixará de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009, todavia estará sujeita ao teste anual de recuperabilidade (impairment), conforme Pronunciamento Técnico CPC 01.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

O ágio por expectativa de rentabilidade futura foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (impairment) no final de 2008. O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da BM&FBOVESPA, no segmento BOVESPA, foram baseadas na análise de sua performance nos últimos anos, na análise e nas expectativas de crescimento do seu mercado de atuação, além das expectativas e estratégias da Administração para os próximos 10 anos.

Os valores projetados foram apresentados em termos nominais, isto é, consideram efeitos inflacionários futuros, e os fluxos de caixa operacionais foram projetados para o período de 1º de dezembro de 2008 até 31 de dezembro de 2017.

Para o cálculo do valor residual foi considerado o valor presente da perpetuidade do fluxo de caixa do último ano projetado, acrescido de um crescimento nominal constante, equivalente ao crescimento esperado do PIB brasileiro, adicionando-se a inflação projetada.

A taxa de desconto utilizada para cálculo do valor presente dos fluxos de caixa projetados foi de 18,88% ao ano.

As premissas macroeconômicas utilizadas nas projeções tiveram como fonte o Relatório Focus do Banco Central:

Projeção de Índices Macroeconômicos				
	2009	2010	2011	2012-2017
PIB	2,77%	3,88%	4,23%	4,34%
Brasil (IPCA)	5,24%	4,53%	4,39%	4,33%
EUA	2,35%	2,35%	2,35%	2,35%

Fonte: Relatório Focus Banco Central

Softwares e projetos

O saldo em 31 de dezembro de 2008 refere-se a custos com aquisição e desenvolvimento de softwares e sistemas no montante líquido de R\$2.478, com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e a gastos no montante de R\$22.800 com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo apresentava a seguinte composição:

Descrição	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	29.626	29.674
PIS e Cofins a recolher	8.904	9.014
ISS a recolher	<u>1.535</u>	<u>1.566</u>
Total	<u>40.065</u>	<u>40.254</u>

12 Resgate de ações preferenciais a liquidar

Conforme descrito na Nota 1, os antigos acionistas da Bovespa Holding receberam ações preferenciais resgatáveis da BM&FBOVESPA em consequência da incorporação das ações da Bovespa Holding. Essas ações foram resgatadas no dia 8 de maio de 2008, com o consequente cancelamento das ações preferenciais contra reserva de capital, sem redução do capital social, resultando numa obrigação para a BM&FBOVESPA de pagar aos acionistas o montante de R\$1.240.000.

Parte substancial das obrigações relacionadas ao resgate das ações preferenciais foi liquidada financeiramente em junho de 2008.

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo remanescente para liquidação financeira corresponde a R\$4.132 e refere-se, basicamente, a valores a liquidar de investidores estrangeiros.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

13 Financiamentos

A Companhia tem posição de financiamentos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro. O saldo em 31 de dezembro de 2008 era de R\$4.087.

14 Outras obrigações

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Agentes de custódia	3.825	3.825
Assessoria jurídica	512	512
Finep – Créditos de carbono	320	320
Depósitos a vista (1)	-	30.619
Obrigações com operações compromissadas (1)	-	130.608
Outros	<u>2.965</u>	<u>3.089</u>
Total	<u>7.622</u>	<u>168.973</u>
Circulante	6.001	168.404
Não-circulante	1.621	569

(1) Saldos relativos às operações do Banco BM&F S.A.

15 Ativos e passivos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

O procedimento utilizado pela BM&FBOVESPA para reconhecimento dessas obrigações apresenta-se enquadrado no descrito na Deliberação CVM 489. Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos.

c. Obrigações legais

Representadas por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de (i) contribuições previdenciárias sobre folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho – SAT; (ii) PIS e Cofins sobre receitas referentes ao recebimento de juros sobre capital próprio.

Os valores referentes às obrigações legais se encontram integralmente provisionados.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

	BM&FBOVESPA			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	
Valores de incorporação	3.620	3.243	22.737	29.600
Novas provisões		473	13.122	13.595
Baixas/utilização de provisões	(703)	(71)		(774)
Reavaliação dos riscos contingentes	(5)	(164)		(169)
Atualização monetária	421	321	663	1.405
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.333	3.802	36.522	43.657

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

	Consolidado			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	
Valores de incorporação	7.015	4.284	23.036	34.335
Novas provisões	13	1.013	13.122	14.148
Baixas/utilização de provisões	(3.648)	(212)		(3.860)
Reavaliação dos riscos contingentes	86	(146)		(60)
Atualização monetária	434	482	681	1.597
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.900	5.421	36.839	46.160

A BM&FBOVESPA possuía, em 31 de dezembro, depósitos judiciais no valor de R\$92.513 e R\$93.885 no consolidado, registrados no ativo realizável a longo prazo.

e. *Perdas possíveis*

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Os valores envolvidos nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2008 é de R\$6.926 na controladora e R\$8.065 no consolidado;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. Os valores envolvidos nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2008 é de R\$1.341 na controladora e no consolidado;
- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se principalmente a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte destes valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. Os valores envolvidos nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2008, são de R\$55.797. O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$77.170 na controladora e no consolidado.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga BOVESPA, e a controlada BVRJ figuram como rés, em uma ação indenizatória por danos materiais e morais ajuizada por Nagib Robert Nabas, Civita Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol – Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Em 22 de janeiro de 2009, foi publicada sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores. A Companhia e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

16 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 2.044.014.295 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal.

Formação do capital social

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>R\$</u>
<u>Capital inicial</u>		
T.U.T.S.P.E Empr. Partic. S.A	4	1
<u>Incorporação</u>		
BM&F S.A.	1.010.785.800	1.010.785
Bovespa Holding	1.030.012.191	1.526.237
Aumento capital – opções de ações (1)	<u>3.216.300</u>	<u>3.216</u>
Total	<u><u>2.044.014.295</u></u>	<u><u>2.540.239</u></u>

(1) Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 19 de agosto de 2008, foi aprovada a emissão de 3.216.300 ações ordinárias para fazer face ao exercício de opções de compra de ações dos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA (Nota 19).

b. Ações em tesouraria

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Programa de recompra de ações

O Conselho de Administração aprovou, no dia 24 de setembro de 2008, o Programa de Recompra de Ações da Companhia.

O prazo máximo para a aquisição das referidas ações é de 365 dias, tendo como termo final o dia 23 de setembro de 2009.

A Companhia iniciou a recompra de ações em 29 de setembro e até 31 de dezembro foram adquiridas 34.191.200 ações ordinárias (48% do total do Programa).

O limite de ações a ser adquirido é de 71.266.281 ações ordinárias, que representa 3,5% do total de ações em circulação.

Em reunião realizada no dia 16 de dezembro de 2008, o Conselho de Administração ratificou novamente o Programa de Recompra de Ações da Companhia, de forma a permitir que as ações recompradas possam ser canceladas, como também utilizadas para suprir o Plano de Opções de Compra de Ações (opções de ações) da Companhia.

Ações de tesouraria

Abaixo demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	<u>Quantidade de ações</u>
Saldo inicial	-
Ações adquiridas de acionistas dissidentes	4
Aquisição de ações – Plano de Recompra	34.191.200
Ações alienadas – opções de ações (Nota 19)	<u>(1.167.000)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2008	<u><u>33.024.204</u></u>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$)	<u>5,628</u>
Valor das ações em tesouraria (R\$)	<u><u>185.880</u></u>
Valor de mercado das ações em tesouraria em 31 de dezembro de 2008 (R\$)	<u><u>198.806</u></u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

c. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados juros sobre capital próprio e/ou dividendos, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

A proposta de distribuição sujeita à aprovação dos acionistas na Assembléia Geral, calculada nos termos da referida lei, em especial no que tange ao disposto nos artigos 196 e 197, é assim demonstrada:

Lucro líquido do exercício	645.596
Constituição de reservas	
Legal (*)	-
Base de cálculo dos dividendos	<u>645.596</u>
Dividendos	203.644
Juros sobre capital próprio	<u>309.118</u>
	<u><u>512.762</u></u>

Porcentagem sobre o lucro líquido do exercício 79,4%

(*) Constituição de reserva legal não requerida em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

	<u>Valor Bruto</u>
Valores pagos	
Juros sobre capital próprio – Reunião do Conselho de Administração da BM&F S.A. de 25 de março de 2008 – R\$0,02032 por ação	20.539
Juros sobre capital próprio – Reunião do Conselho de Administração da BM&F BOVESPA de 14 de agosto de 2008 – R\$0,072995 por ação	149.203
Dividendos – Reunião do Conselho de Administração da BM&F BOVESPA de 14 de agosto de 2008 – R\$0,069969 por ação	143.019
Valores provisionados	
Juros sobre capital próprio – Reunião do Conselho de Administração da BM&F BOVESPA de 19 de dezembro de 2008 – R\$0,069307 por ação	139.376
Dividendos – Reunião do Conselho de Administração da BM&F BOVESPA de 17 de março de 2009 – R\$ 0,0303174	<u>60.625</u>
	<u><u>512.762</u></u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

d. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA em 31 de agosto de 2007 e dos imóveis da controlada BVRJ, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

O saldo de reserva de reavaliação em 31 de dezembro apresenta a seguinte composição:

	BM&FBOVESPA 31 de dezembro 2008	<u>Forma de realização</u>
Ativos próprios		
Obras de arte	8.308	Alienação
Ativos controladas – BVRJ		
Imóveis	13.388	Depreciação
Terrenos	<u>2.435</u>	Alienação
Total	<u><u>24.131</u></u>	

e. Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

As hipóteses em que os recursos integrantes das reservas estatutárias dos fundos componentes das Clearings de Câmbio, Derivativos e Ativos e do Fundo de Garantia poderão ser utilizados, bem como os procedimentos a serem adotados para tanto, estão descritas na nota 18.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

17 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

BM&FBOVESPA	<u>Ativo/(passivo)</u>	<u>Receita/(despesa)</u>
	31 de dezembro de 2008	Exercício findo em 31 de dezembro de 2008
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro		
Contas a pagar	(1.361)	
Contribuição social sobre títulos patrimoniais		(475)
Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.		
Disponibilidades	2.760	
Contas a receber	457	
Recuperação de despesas		3.325
Bolsa Brasileira de Mercadorias		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais		(150)
Recuperação de despesas		2.184
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados		
Contas a receber	405	
Recuperação de despesas		1.483
Instituto BM&FBOVESPA		
Contas a receber	441	
Doação		(9.250)
Recuperação de despesas		441

As principais transações com partes relacionadas estão relacionadas abaixo e foram feitas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga mensalmente à BVRJ e à Bolsa Brasileira de Mercadorias os “Emolumentos Mínimos”, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

A BM&FBOVESPA, mediante solicitação do Banco BM&F, da Bolsa Brasileira de Mercadorias e da Associação BM&F, contrata empresas especializadas na prestação de serviços de tecnologia da informação para o fim de auxiliar nas atividades dessas, repassando os custos incorridos, integralmente, no caso das duas primeiras entidades.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor líquido mensal pago por conta das despesas incorridas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria e Diretora de Recursos Humanos.

	<u>Exercício de 2008</u>
Benefícios a administradores	
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	15.459
Benefícios pós-emprego	42
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	6.161
Remuneração baseada em ações (1)	14.202

(1) Refere-se a despesa apurada no exercício relativo as opções de ações detidas pelo pessoal-chave em 31 de dezembro de 2008, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 19.

18 Garantia das operações

a. Gerenciamento de riscos

Risco de crédito – Atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central garantidora dos mercados (Clearing)

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (Clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e a CBLC (Clearing de Renda Variável e Renda Fixa Privada).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

As atividades desenvolvidas pelas Clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214, de 27 de março de 2001, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas Clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de Clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das Clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As Clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as Clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada Clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas Clearings, tendo sido objeto de testes e de

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057 do Bacen.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.145.908 em 31 de dezembro, formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações;
- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias;
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato;
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$387.235 em 31 de dezembro, formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores;
- Patrimônio especial com valor de R\$28.808 em 31 de dezembro, para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001. .

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio;
- Fundo de Participação, com valor de R\$140.584 em 31 de dezembro, formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas;
- Fundo Garantidor da Roda de Dólar Pronto, com valor de R\$15.000, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir o risco de variação de preço existente entre o momento da realização do negócio na Roda de Dólar Pronto e sua aceitação pelos bancos para os quais a operação é especificada;
- Patrimônio especial com valor de R\$28.808 em 31 de dezembro, para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais;
- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes;
- Patrimônio especial com valor de R\$20.277 em 31 de dezembro, para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da CBLC (Clearing de Renda Variável e Renda Fixa Privada), por fim, encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado da CBLC;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$350.210 em 31 de dezembro, formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação e pela própria CBLC, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Patrimônio especial com valor de R\$30.374 em 31 de dezembro, para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Garantia da Liquidação de Operações, com valor de R\$47.092, com a finalidade de compor os fundos de mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação dos serviços de custódia.

A política de administração de risco adotada pelas Clearings é estabelecida pelo Comitê de Risco de Mercado da BM&FBOVESPA, do qual participam diretores da BM&FBOVESPA, incluindo os diretores Executivos das Clearings, Depositária e de Risco, de Operações e TI e de Produtos, bem como os diretores de Administração de Risco e de Liquidação, dentre outros. Dentre as atribuições do Comitê, destacam-se (i) a avaliação da conjuntura macroeconômica e política e de seus efeitos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA; (ii) a determinação dos modelos utilizados para cálculo de margens de garantia e para controle do risco intradiário dos negócios realizados; (iii) a definição dos parâmetros utilizados por tais modelos, em especial os cenários de estresse referentes a cada tipo de fator de risco; (iv) os ativos aceitos em garantia, sua forma de valorização, os limites máximos de utilização e os fatores de deságio aplicáveis; e (v) outros estudos e análises.

Pelos valores envolvidos, pode-se dizer que o principal item da estrutura de salvaguardas das Clearings são as garantias depositadas pelos participantes que realizam os negócios.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Este horizonte de tempo pode variar conforme a natureza dos contratos e ativos negociados;

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços à vista das ações, dentre outros.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Risco de mercado – Aplicação dos recursos em caixa

Considerando a importância do patrimônio da BM&FBOVESPA como último recurso disponível na estrutura de salvaguardas de suas Clearings, a política de aplicação do saldo em caixa privilegia alternativas de baixo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na carteira da Bolsa, adquiridos, muitas vezes, por intermédio de fundos exclusivos e também abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações para fundos de investimento conservadores, com carteiras lastreadas majoritariamente por títulos públicos federais, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

b. Garantias recebidas em operações

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 31 de dezembro de 2008, as garantias depositadas totalizavam R\$125.676.805, compostas conforme segue:

Clearing de Derivativos

Títulos Públicos Federais	89.760.722
Cartas de Fiança	3.690.835
Ações	2.678.991
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	2.161.736
Ouro	319.831
Garantia em moeda (1)	327.644
FIC Banco BM&F	78.130
FIF BB-BM&F	29.049
Cédula de Produto Rural	829
	<hr/>
Subtotal	99.047.767

Clearing de Câmbio

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Títulos Públicos Federais	3.550.223
Garantia em Moeda (1)	174.060
	<hr/>
Subtotal	3.724.283
	<hr/>
Clearing de Ativos	
Títulos Públicos Federais	1.423.484
	<hr/>
Clearing de Ações – CBLC	
Títulos Públicos Federais	10.185.946
Ações	9.101.835
Títulos Internacionais (2)	1.219.499
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	467.649
Cartas de Fiança	239.625
Garantia em Moeda (1)	101.927
Ouro	25.958
FIF BB-CBLC	6.140
Outros	132.692
	<hr/>
Subtotal	21.481.271
	<hr/>
Total	125.676.805
	<hr/> <hr/>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

(2) Títulos do governo norte-americano e alemão.

c. Outras informações – Fundo de liquidação de operações (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados pelos membros de compensação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

A responsabilidade de cada membro de compensação é solidária e limitada, individualmente. Em 31 de dezembro de 2008, o Fundo de Liquidação de Operações apresenta a seguinte posição:

Composição

Títulos Públicos Federais	324.979
Cartas de Fiança	30.000
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	18.560
Ações	7.763
Ouro	1.928
Garantias em moeda (1)	4.005
FIF BB-BM&F	<u>1</u>
Valores depositados	<u>387.236</u>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	<u>(333.500)</u>
Garantias excedentes	<u><u>53.736</u></u>

A contribuição mínima requerida de cada membro de compensação é de R\$2.000, R\$3.000 e R\$4.000, conforme seja detentor de direito de liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos. Adicionalmente, é exigido de cada membro de compensação R\$500 por participante com direito de negociação sob sua responsabilidade. O valor total depositado para o Fundo de Liquidação de Operações é de R\$333.500 em 31 de dezembro, sendo que o restante se refere aos excedentes das garantias depositadas não-executáveis.

d. Fundo de desempenho operacional (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2008, o Fundo de Desempenho Operacional apresenta a seguinte posição:

Composição

Títulos Públicos Federais	863.451
Cartas de Fiança	160.730
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	98.683
Ações	17.647
FIC Banco BM&F	4.177
Garantias em moeda (1)	1.220
Valores depositados	<u>1.145.908</u>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	<u>(1.026.700)</u>
Garantias excedentes	<u>119.208</u>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

A contribuição mínima requerida de cada Membro de Compensação é de R\$5.500, R\$6.500 e R\$7.500 conforme seja detentor de Direito de Liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos.

A contribuição mínima requerida de cada Corretora de Mercadorias é de R\$6.000 para as detentoras de Direito de Negociação Irrestrito. As detentoras de Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa têm contribuição mínima exigida de R\$4.000. As detentoras de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos têm contribuição mínima requerida de R\$3.000.

A contribuição mínima requerida de cada Operador Especial é de R\$1.600 para os detentores de Direito de Negociação Irrestrito e Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa. Para os Detentores de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos, a contribuição mínima exigida é de R\$1.000.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

e. Fundo de participação (Clearing de Câmbio)

Formados por depósitos, em ativos e moedas, para habilitação dos participantes da Clearing de Câmbio, tem a finalidade de garantir o cumprimento das obrigações por estes assumidas.

Em 31 de dezembro de 2008, o Fundo de Participação apresenta a seguinte posição:

Composição

Títulos Públicos Federais	140.584
---------------------------	---------

f. Fundo garantidor da roda de dólar pronto (Clearing de Câmbio)

Formados por depósitos, em ativos e moedas, pelos participantes da Clearing de Câmbio e por recursos da BM&FBOVESPA para cobrir o risco de variação de preço existente entre o momento da realização do negócio na Roda de Dólar Pronto e sua aceitação pelos bancos para os quais a operação é especificada.

Em 31 de dezembro de 2008, o Fundo Garantidor da Roda de Dólar Pronto apresenta a seguinte posição:

Composição

Títulos Públicos Federais	13.812
Carta de Fiança	240
Garantias em moeda	480
Aplicação da BM&FBOVESPA	<u>15.000</u>
Valores depositados	<u>29.532</u>

g. Fundo de Liquidação da CBLC

É formado por recursos aportados pelos agentes de compensação da CBLC e por recursos da BM&FBOVESPA com a finalidade exclusiva de cobrir perdas decorrentes da inadimplência e/ou para prover liquidez para cobrir o desencaixe de eventuais falhas no processo de liquidação das operações.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2008, o Fundo de Liquidação apresenta a seguinte posição:

Composição

Títulos Públicos Federais	190.629
Aplicações da BM&FBOVESPA em fundos de investimento exclusivos, títulos públicos federais e operações compromissadas	<u>159.580</u>
Valores depositados	<u><u>350.209</u></u>

h. Fundos de garantia e Mecanismo de Ressarcimento

A BM&FBOVESPA mantém Fundo de Garantia, sob a forma de reserva estatutária, no montante de R\$92.342 com a finalidade exclusiva de assegurar aos clientes dos detentores de direitos de negociação e liquidação o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas em seu regulamento.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também mantêm Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

A BSM também administra um Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA, ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Tais fundos visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07 .

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Apresenta-se a seguir resumo dos principais saldos contábeis desses mecanismos:

Descrição	Fundo de Garantia – Bolsa Brasileira de Mercadorias	Fundo de Garantia – BVRJ	Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos
Ativo			
Disponibilidades e aplicações financeiras (1)	666	32.511	174.053
Outros créditos	19	5.915	3.936
Total dos ativos	685	38.426	177.989
Passivo			
Provisão para contingências	-	38.035	-
Outras obrigações	4	1.250	1.114
Patrimônio social	681	(859)	176.875
Total dos passivos e patrimônio social	685	38.426	177.989

(1) O montante de R\$29.447, incluído em disponibilidades e aplicações financeiras do Fundo de Garantia da BVRJ está vinculado a processo judicial, bem como a integralidade dos outros créditos.

19 Benefícios a empregados

Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A. foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (*Plano*), com o propósito de “conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da Companhia, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da Companhia”.

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F, foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. As opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2008 totalizam 14.843.088 opções.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

- (i) preço de exercício fixo em R\$1,00
- (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da Companhia, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário.
- (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário
- (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

Em atendimento ao disposto no CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações aprovado pela Deliberação CVM 562/08, as obrigações decorrentes das opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2008 estão sendo reconhecidas durante o período no qual o direito foi adquirido (geralmente representado pelo período no qual o serviço é prestado), e apresentam os seguintes impactos: (i) diretamente o Patrimônio Líquido, no tocante ao período passado referente à retribuição por serviços prestados anteriormente à data de adoção do CPC 10, ou seja, 01 de janeiro de 2008; (ii) na demonstração do resultado, relativamente à parcela dos serviços prestados ao longo do exercício 2008; (iii) prospectivamente, ao longo dos próximos três anos estabelecidos para cumprimento das condições de exercício das opções (prestação dos serviços futuros).

Como resultado, a Companhia reconheceu como efeito da adoção do CPC 10, o montante de R\$229.519 diretamente contra reservas de lucros em contrapartida de reservas de capital. As despesas relativas a 2008 montaram a R\$25.935. Adicionalmente, a Companhia considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingiria o vesting, em razão de colaboradores que optarem por deixar a Companhia.

Stock options – Plano da BM&FBOVESPA

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da Companhia.

Adicionalmente, o Conselho de Administração aprovou, em 11 de novembro de 2008, o Programa de Opção de Compra de Ações, definindo a forma de execução do mesmo, tendo como objetivo promover um maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos diretores, gerentes, prestadores de serviços considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

As opções foram outorgadas no dia 19 de dezembro de 2008, com preço de exercício de R\$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício.

Foi aprovada a concessão de até 4.714.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos. Sobre essa quantidade, além de descontar quantidade de opções que, já se sabe, não serão outorgadas, a Companhia descontou um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem deixar a Companhia ou que sejam desligados.

Do limite autorizado, apenas o correspondente a 0,2% do capital da Companhia foi outorgado até 31 de dezembro de 2008, podendo a quantidade remanescente ser outorgada ao longo de sua vigência.

Como resultado, a Companhia reconheceu as despesas relativas a esse plano para o exercício de 2008 no montante de R\$424 em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido.

Total de opções outorgadas

Plano	Data outorga	Carência até	Preço exercício		Contratos em aberto em 31/12/08	Valor justo das opções na data de outorga
			(em R\$)	Outorgadas		
BM&F S.A.	18/12/2007	N/A		7.829.928	7.829.928	-
			1,00			22,60
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009		6.408.796	1.461.100	4.947.696
			1,00			21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010		6.408.796	1.461.100	4.947.696
			1,00			21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011		6.408.796	1.461.100	4.947.696
			1,00			21,32
				27.056.316	12.213.228	14.843.088
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/6/2009		1.132.962	-	1.132.962
			5,174			3,76
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/6/2010		1.132.962	-	1.132.962
			5,174			3,76
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/6/2011		1.132.963	-	1.132.963
			5,174			3,76
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/6/2012		1.132.963	-	1.132.963
			5,174			3,76
				4.531.850	-	4.531.850
				31.588.166	12.213.228	19.374.938

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Total de opções exercidas

Com relação ao plano migrado para BM&FBOVESPA, em 18 de dezembro de 2007, foram exercidas 7.829.928 opções, com preço de exercício de R\$1,00 cada. O preço de mercado das ações nessa data era de R\$23,60.

Adicionalmente, durante 2008, foram exercidas 4.383.300 opções, com preço de exercício de R\$1,00 cada, sendo (i) em 19 de agosto de 2008 exercidas 3.216.300 opções de compra de ações, sendo o preço médio do mercado nessa data de R\$11,29, (ii) em 26 de dezembro de 2008, exercidas 829.500 opções de compra de ações, sendo o preço médio do mercado nessa data de R\$5,78 e, (iii) em 29 de dezembro de 2008, exercidas 337.500 opções de compra de ações, sendo o preço médio do mercado na data de R\$6,02.

Movimentação durante o exercício

	Quantidade
Saldo em 31/12/07	19.226.388
Opções outorgadas (1)	4.531.850
Opções canceladas	–
Opções exercidas	(4.383.300)
Saldo em 31/12/08	19.374.938

(1) exclusivamente originadas do *Stock options – Plano da BM&FBOVESPA*

O percentual de diluição a que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções em aberto em 31 de dezembro de 2008 é de aproximadamente 0,96%.

Efeitos decorrentes do exercício de opções durante o exercício

Valor recebido pela venda de ações – Opções exercidas	1.167
(-) Custo das ações em tesouraria vendidas	(6.569)
Efeito na alienação de ações	(5.402)

Modelo de precificação das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a Companhia considerou os seguintes aspectos:

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

- a) O modelo de opções de ações outorgado pela Companhia permite exercício antecipado a partir de uma determinada data no futuro (data de *vesting*) compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com estas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao de pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas data ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, foi empregado o modelo Binomial para a determinação do valor justo das opções concedidas. Este modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas na precificação das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes em cada uma das datas de outorga dos diferentes planos;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício de cada opção;
- c) A negociação de opções das ações objeto dos respectivos programas possuía baixa liquidez nas datas de outorga e, assim sendo, as volatilidades implícitas nestes contratos são pouco representativas, não sendo viável utilizá-las como estimativa de volatilidade. Adicionalmente, por ser uma entidade recém listada à época de outorga dos planos, a volatilidade histórica também não expressa suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Desta forma, a companhia utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente que garanta a qualidade dos dados apurados;
- d) Os preços das ações foram ajustados, de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos;
- e) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Ancor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico.

O valor da contribuição para o período findo em 31 de dezembro de 2008 foi de R\$2.781. O patrimônio do Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) em 31 de dezembro de 2008 é de R\$106.709.

20 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos diferidos apresentam-se como segue:

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Provisões temporárias	4.293	4.293
Diferenças temporárias	1.862	1.862
Provisões tributárias, cíveis e trabalhistas	4.177	4.177
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	35.036	35.036
Amortização de ágio	76.702	76.702
	<u>122.070</u>	<u>122.070</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2008	<u>122.070</u>	<u>122.070</u>

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores dos ativos, líquidos dos passivos fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização: 2009 – R\$ 48.594, 2010 – R\$ 20.914, 2011 R\$ 16.436, 2012 R\$ 16.436 e 2013 R\$ 19.690.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Para fins fiscais o valor do ágio que será dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social é de R\$ 13.459.731.

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	674.912	859.904
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões	(229.470)	(292.367)
Adições:	<u>(200.230)</u>	<u>(186.226)</u>
Despesas não dedutíveis	(57.841)	(30.108)
Adições temporárias	(133.427)	(147.156)
Outras	(8.962)	(8.962)
Exclusões:	<u>287.308</u>	<u>146.714</u>
Reversões de provisões e outras receitas não tributáveis	4.591	13.444
Equivalência patrimonial	177.520	–
Juros sobre capital próprio	105.100	115.831
Incentivos fiscais	73	183
Outros	24	1.265
Redução pela dedução de prejuízo fiscal / base negativa	–	15.991
Imposto de renda e contribuição social correntes	(142.392)	(331.879)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>113.076</u>	<u>119.138</u>
Imposto de renda e contribuição social do exercício	<u>(29.316)</u>	<u>(212.741)</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

21 Despesas diversas

Descrição	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Contribuições e donativos (1)	5.721	18.386
Energia elétrica, água e esgoto	4.539	7.015
Viagens	3.316	5.341
Despesas com provisões diversas	1.534	1.892
Seguros	892	1.275
Processos judiciais	-	1.830
Gastos remanescentes com desmutualização e abertura de capital	-	789
Outras	<u>5.663</u>	<u>9.027</u>
Total	<u><u>21.665</u></u>	<u><u>45.555</u></u>

(1) Em contribuições e donativos, do total de R\$18.386 do consolidado, R\$8.830 referem-se à doação realizada ao Instituto Bovespa de Responsabilidade Social e Ambiental pela BVSP e CBLC em conexão com exercício de direito de subscrição de 2.830.000 ações da Bovespa Holding em 1º de abril de 2008, de acordo com as condições estabelecidas para o exercício do bônus de subscrição integralizado pelo Instituto Bovespa.

22 Integração BM&FBOVESPA

Conforme mencionado na Nota 1, em maio de 2008, foi aprovada a integração da BM&F S.A. e Bovespa Holding.

Em junho de 2008, foram aprovados pelo Conselho de Administração os nomes dos Diretores Executivos da Companhia e divulgado o organograma completo das Diretorias da BM&FBOVESPA S.A.

A estrutura completa, com a definição de todos os funcionários da nova organização foi divulgada no final do mês de agosto de 2008.

Em decorrência desse processo de integração, a Companhia implantou um programa de identificação de sinergias com o intuito de reduzir as despesas operacionais através da eliminação de atividades comuns.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

As despesas não recorrentes referentes à implementação desse plano foram classificadas como gastos com integração e totalizaram R\$129,5 milhões no consolidado em 2008. Tais despesas tiveram como principais componentes os gastos com rescisões de pessoal e a contratação de serviços de terceiros associados à integração, que, somados, representam 55,7% do total de gastos com integração.

O segundo maior item de gasto com integração refere-se à contratação de serviços de terceiros, como consultorias de natureza jurídica, societária e de recursos humanos, que, somados, representam 41,1% do total de gastos com integração.

Gastos com integração

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Descrição		
Pessoal e encargos	33.824	72.134
Serviços de terceiros	24.313	53.267
Diversas	400	4.175
Total	<u>58.537</u>	<u>129.576</u>

23 Arrendamentos mercantis operacionais

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis de equipamentos de informática, no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

Até um ano	13.729
Mais de um ano até cinco anos	<u>5.425</u>
	<u>19.154</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

24 Outras receitas

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Descrição		
Dividendos de participações societárias	20.650	20.650
Rendas com locações de imóveis	-	5.605
Reversão de provisões	5.052	5.052
Recuperação de custos RCCF	2.929	2.929
Outras recuperações	7.233	839
Processamento de dados e licença de software	2.854	4.254
Reversão de provisão para passivos contingentes	-	3.555
Resultado na alienação de bens patrimoniais	69	2.527
Diversas	2.901	6.049
	<hr/>	<hr/>
Total	41.688	51.460

25 Seguros

A Companhia busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de dezembro de 2008, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	256.730
Responsabilidade civil	6.500
Obras de arte	16.133

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais)

26 Eventos subsequentes e outras informações

Recompra de ações

Conforme descrito na nota 16 (b), o Conselho de Administração aprovou, no dia 24 de setembro de 2008, o Programa de Recompra de Ações.

A Companhia recomprou ações entre 29 de setembro e 17 de outubro de 2008, e entre 13 de novembro de 2008 e 6 de fevereiro de 2009, respeitando períodos de vedação à negociação conforme determina a Instrução CVM 358. Nesse período a Companhia recomprou 45.686.000 ações, o que representa 64,1% do total previsto no programa de recompra de ações

Reestruturação organizacional

Em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 20 de janeiro de 2009, foram aprovadas as renúncias dos Diretores Executivos da Diretoria Executiva de Assuntos Corporativos e da Diretoria Executiva de Integração. A BM&FBOVESPA consolidou o novo organograma funcional contemplando a extinção destas diretorias com vigência a partir de 2 de fevereiro de 2009.

* * *